

Desafia Eisenhower os novos dirigentes sovieticos a demonstrar com fatos concretos os desejos de paz

CONCITADO O KREMLIN A POR FIM A GUERRA NA COREIA, LEVANTAR A CORTINA DE FERRO DOS PAISES SATELITES E ADERIR AO PACTO DE DESARMAMENTO MUNDIAL.

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O presidente Eisenhower, em discurso pronunciado hoje, desafiou os novos dirigentes russos a que demonstrem seu desejo de paz, pondo fim a guerra na Coreia, levantando a cortina de ferro dos países satélites e aderindo a um pacto de desarmamento mundial, no qual seriam proscritas as armas atômicas.

Apesar de mencionar os "fatos" específicos com os quais os russos podem demonstrar sua sinceridade, Eisenhower, em importante discurso de política exterior, tomou a iniciativa diplomática que estava em mãos dos soviéticos.

UMA PRECIOSA OPORTUNIDADE

WASHINGTON, 16 (Por Merriam Smith, da U. P.) — O presidente dos Estados Unidos, sr. Dwight Eisenhower, desafiou os novos dirigentes soviéticos a que demonstrem seu desejo de paz, pondo fim a guerra na Coreia, levantando a cortina de ferro dos países satélites e aderindo a um pacto de desarmamento mundial, no qual seriam proscritas as armas atômicas.

Apesar de mencionar os "fatos" específicos com os quais os russos podem demonstrar sua sinceridade, Eisenhower, em importante discurso de política exterior, tomou a iniciativa diplomática aos comunistas.

O presidente declarou que a morte de Stalin havia dado aos seus sucessores no Kremlin "uma preciosa oportunidade para barrar a negra onda de acontecimentos" que empurram o mundo para a guerra atômica, mas preveniu que "ainda não sabemos se estão dispostos" a isso.

Eisenhower interrompeu suas frases em Augusta, Georgia, para

pronunciar seu discurso perante a Sociedade de Diretores de Jornais. Espera voltar a Augusta ainda hoje.

Os círculos diplomáticos apontaram o discurso como "oportuno", uma vez que expõe a disposição do novo governo em negociar uma justa solução da guerra fria com a União Soviética.

Ele aqui alguns pontos da política norte-americana, que expôs em traços largos: "Este país (Estados Unidos) está disposto a participar num tratado de cinco pontos para o desarmamento mundial, isto é, num tratado que determine clara proibição das armas atômicas; limitação aos efetivos das forças armadas de cada nação; e um sistema prático de inspeção sob as Nações Unidas", para fazer cumprir o pacto.

FUNDO DE AUXILIO MUNDIAL

Uma vez logrado o desarme, os Estados Unidos se unirão a outros países na criação de um "fundo de auxílio mundial de reconstrução", com a criação de um "Fundo de Auxílio e Reconstrução".

(Conclui na 2.ª pag.)



TROCA DE PRISIONEIRAS — PAN MUN JOM — A delegação comunista que conferenciou com os aliados. Identificados, da esquerda para a direita: te-ten. Hsien Ting-Hwa, chinês; gen. Wang Chien, chinês; gen. Lee Song Cho, coreano do norte; cel. Lee Pyong Il, coreano do norte; cel. Ju Yon, coreano do norte. (Telefoto "United Press").

VIOLENTA EXPLOSAO OCASIONA A MORTE DE DEZESSEIS PESSOAS

CHICAGO, 16 (U. P.) — Violenta explosão ocasionou a morte de dezesseis pessoas, em sua maioria mulheres.

Até o momento, trinta e duas pessoas foram atendidas nos hospitais, em consequência da explosão que se verificou numa fábrica de ternos. A fábrica, de quatro andares, ficou completamente destruída. Quando se produziu a explosão, havia 100 pessoas trabalhando na fábrica, que pertence à "Haber Corporation".

VIOLENTOS COMBATES EM PERSPECTIVA ENTRE TROPAS FRANCESAS E REBELDES DO VIETMINH

Continuam os comunistas a cruzar a fronteira norte de Laos — Declara Bidault que a invasão chinesa é um evidente caso de agressão comunista

SAIGON, 16 (U. P.) — Os rebeldes do Vietnã continuam cruzando, em número crescente, a fronteira norte de Laos, enquanto as forças da União Francesa se retiram para o sul a fim de estabelecerem nova linha defensiva.

Os pilotos franceses informaram que militares de comunistas avançam da base de Yen Bay, ponto de partida da ofensiva rebelde. O comando francês informou que são esperados violentos ataques dentro em breve no setor de Phully, 48 quilômetros ao sul de Hanoi, porém acrescentou que se trata de operação secundária, enquanto os vermelhos estiverem empenhados na marcha através de Laos.

MARCHE ATRAVÉS DA SELVA — SAIGON, 16 (U. P.) — Anunciou-se que a guarnição francesa que abandonou a praça forte de Sam Neua, 56 quilômetros para o interior de Laos, e 160 ao sudoeste de Hanoi, continuou sua marcha através da selva fechada para a meseta de Tran Vinh e aeródromo de Xien Khong.

AGRESSÃO COMUNISTA — PARIS, 16 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da França, sr. Georges Bidault, declarou que a invasão chinesa do Estado de Laos constitui um caso evidente de agressão comunista, e que o povo francês acredita que as propostas de paz da União Soviética carecem de provas concretas de suas intenções.

Acrescentou Bidault que, a única solução para que haja paz é que os países ocidentais se unam a uma política comum de resistência à invasão chinesa, resoluções e unidos.

Bidault fez essas declarações ao

falar no almoço semanal do Clube Norte-Americano em Paris. Dizendo que se dirigia aos líderes russos, Bidault manifestou: "Queremos provas e não apenas palavras. Queremos a paz, baseada na ordem e na justiça".

O chanceler francês recordou ainda as palavras pronunciadas

CHEGOU AOS ARREDORES DE KAESONG O PRIMEIRO GRUPO DE PRISIONEIRAS

Anunciaram os comunistas, em Pan Mun Jon, que dos cem soldados libertados 50 são sul-coreanos — Utilizada pelos vermelhos a rota livre para transporte de material belico

PAN MUN JON, 16 (U. P.) — Chegou, esta noite, aos arredores de Kaesong, um comboio de caminhões comunistas empurrados que conduzem soldados aliados prisioneiros de guerra que serão trocados segunda-feira próxima.

A Quinta Força Aérea informou que os pilotos haviam observado pela "estrada da liberdade" e depois entraram na base de tregua dos vermelhos, situada 11 quilômetros ao norte de Pan Mun Jon, às 19 horas.

O comboio chegou à hora que os vermelhos haviam marcado quando foram estabelecidos os planos para a troca.

Não se sabe ainda quantos prisioneiros chegaram, mas se presume que sejam parte de um comboio, metade é formada por sul-coreanos.

O coronel norte-coreano Lee Krong informou que os comunistas porão em liberdade todo o grupo no primeiro dia de troca e que 24 horas antes de começar a

permuta, entregarão os prisioneiros norte-americanos.

50 SUL-COREANOS NO PRIMEIRO GRUPO

TOQUIO, 16 (U. P.) — Os sino-coreanos informaram às Nações Unidas, em Pan Mun Jon, que o primeiro grupo de cem prisioneiros de guerra feridos e enfermos que trocaram, inclui cinquenta sul-coreanos e os restantes de diversas nacionalidades, que se presume sejam em sua maioria norte-americanos.

Os comunistas não especificaram as nacionalidades dos prisioneiros do primeiro grupo, exceto que a metade deles era composta de sul-coreanos. Todavia, prometeram dá-las a conhecer, domingo próximo.

A troca será efetuada segunda-feira, sendo que os aliados desenvolverão nessa ocasião quinhentos prisioneiros de guerra comunistas.

TOQUIO, 16 (U. P.) — Os comunistas utilizaram abertamente, ontem, a rota percorrida pelos comboios de prisioneiros de guerra no nordeste da Coreia, para transportar material de guerra, mas não desfrutaram da mesma imunidade em outras partes do norte da Coreia.

Aviões norte-americanos "B-26" destruíram setenta e três caminhões vermelhos, na costa leste da Coreia, ontem à noite e nas primeiras horas de hoje.

Vinte e sete mortos num desastre de aviação

HANOI, 16 (U. P.) — Um avião bi-motor "Dakota" caiu no solo pouco depois de alçar voo do aeródromo de Gialam, nas proximidades desta cidade, causando a morte das 27 pessoas que iam a bordo.

Intensificam-se em terra e no ar as atividades belicas na Coreia

Violentos ataques da infantaria vermelha rechaçados pelas tropas da ONU — Aparelhos inimigos abatidos em combates aéreos

TOQUIO, 17 (U. P.) — Robert Vermonville — A atividade belica intensificou-se consideravelmente em terra e no ar, tendo a infantaria chinesa lançado seis ataques durante a noite contra os postos avançados das Nações Unidas. Todavia, as informações recebidas até o momento são escassas e não se tem notícia de que algum posto tenha mudado de mãos.

Os caças norte-americanos Sabres derrubaram ontem dois MiG-15 e avariaram três, enquanto os caças bombardeiros aliados atacaram posições inimigas na frente de batalha e linhas de abastecimento.

Todas as investidas chinesas foram levadas a cabo longe do caminho pelo qual os comboios comunistas levam os prisioneiros aliados enfermos e feridos para Kaesong, para a troca que deve ser iniciada segunda-feira próxima.

Os aviadores das Nações Unidas informaram que o inimigo continua aproveitando essa oportunidade, para enviar à frente seus caminhões de abastecimento nas horas do dia, sem o perigo de serem atacados pela força aérea aliada.

Os chineses utilizando em cada oportunidade uns 200 homens atacaram as posições das Nações

Unidas, nas colinas Porcheon e Arsenal, próximos ao Monte Calvo, na frente centro-ocidental, e em outros quatro pontos. Cada combate foi precedido por um intenso fogo de artilharia dos inimigos.

ATAQUES VERMELHOS FRUSTRADOS

TOQUIO, 16 (U. P.) — Verificaram-se alguns combates de infantaria, durante a noite de ontem, na Coreia, mas as linhas permaneceram como estavam antes. Os vermelhos tentaram capturar a posição avançada denominada Texas, na frente central, mas foram repelidos.

A infantaria de marinha sul-coreana, ao sul de Pan Mun Jon, atacou trincheiras comunistas hoje, às 3.50 horas. Nesta ação, antes de tirar-se o sul-coreano mataram nove chineses.

Uma marinha, longe da rota dos comboios de prisioneiros de guerra feridos ou enfermos, também esteve ativa na costa oriental. Um dos objetivos atacados foi um ponto de Chonglin, a 88 quilômetros da fronteira, onde sem suspeita havia uma estação de radar.

QUATRO "MIG" AB DOS

SEUL, 16 (U. P.) — Caças norte-americanos a jato derubaram ou avariaram quatro caças "Mig" comunistas, enquanto serviam de escolta a caças bombardeiros da ONU, que atacavam instalações comunistas ao longo da frente.

Nestes encontros no corredor dos "Mig", na Coreia do Norte, os pilotos norte-americanos derubaram dois "Mig" e avariaram outros dois.

Entretanto, os aviões que voam sobre "a estrada da liberdade" por onde rodam os comboios comunistas com prisioneiros aliados enfermos e feridos, informaram que localizaram caminhões vermelhos que tiraram proveito das ordens de não atacar nas proximidades da dita estrada para dirigir-se às frentes de combate.

REINICIO DAS CONVERSACOES DE TREGUAS

TOQUIO, sexta-feira, 17 (U. P.) — Urgente — As Nações Unidas aceitaram hoje reiniciar as conversações sobre a tregua na Coreia, de acordo com uma proposta que nesse sentido fizeram os comunistas, e que garantiria que não haveria repatriação forçada de prisioneiros.

Os delegados aliados propuseram uma reunião dos grupos de enlace para o próximo sábado, a fim de preparar o terreno para o reinício das negociações formais interrompidas desde a de outubro.

Esta proposta das Nações Unidas está contida numa nota entregue aos delegados comunistas em Pan Mun Jon, esta

manhã, em breve reunião. As Nações Unidas aceitaram a proposta de romper o impasse nas negociações de tregua, inclusive a entrega de prisioneiros que resistam a repatriação a uma nação neutra, "como a Suíça".

Estes prisioneiros continuarão na Coreia, sob custódia neutra. Aceitaram ademais os aliados darem aos comunistas uma oportunidade para "reexaminar" os prisioneiros não dispostos a voltarem a sua pátria, mas puseram um limite de sessenta dias a sua permanência sob custódia neutra para em seguida lhes "dar destino pacífico".

O ATENTADO A PERON EM BUENOS AIRES

PERONISTAS EXALTADOS ATACARAM A SEDE DE DIVERSOS PARTIDOS POLITICOS ARGENTINOS

INCENDIADOS OS EDIFICIOS DOS PARTIDOS RADICAL, CONSERVADOR, SOCIALISTA E DEMOCRATA, ALÉM DO JOCKEY CLUB — ELEVA-SE A SEIS O NUMERO DE MORTOS E A CENTENAS O DE FERIDOS EM CONSEQUENCIA DOS ACONTECIMENTOS

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — Os manifestantes peronistas causaram um quarto incêndio, desta vez na sede do Partido Democrata (Conservador), que está localizada na rua Rodríguez Peña, entre Tucumán e Lavalle, a uma quadra da "Casa Radical".

Até agora, foram incendiados os edifícios de três partidos da oposição: Radical, Conservador e Socialista, assim como a sede social do Jockey Club, na rua Florida.

RELAÇÃO DOS MORTOS E FERIDOS

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — A Subsecretaria de Informações deu conta de que no atentado terrorista verificado ontem na praça de Mayo, morreram seis pessoas, entre as quais um homem que não foi identificado. Entre os feridos, figuram um cubano e uma brasileira.

Além do indivíduo não identificado, morreram também as seguintes pessoas: Mario Perez Leon, David Roumeaux, Osvaldo Mouche, Salvador Manes e Santa Pestigiana Damico, italiana de 84 anos.

Relacionam-se como feridos o cubano José Farras ou Ditrage, de 46 anos, e Ester Goldinelly ou Baldinelli, brasileira, de 55 anos. Entretanto, o fogo ateado ao edifício da sede social do Jockey Club aumentou e os carros de bombeiros acorreram ao local. A polícia forma uma dupla linha de isolamento, contendo o público, mas, ao que parece, não poderá salvar-se o edifício. Os alertas de ordem entraram violentamente no mesmo e acabaram a obra destruidora do incêndio.

AUMENTA O NUMERO DE MORTOS E FERIDOS

BUENOS AIRES, 16 (N. P.) — Duas bombas explodiram, ontem à tarde, a pouca distância do balcão da Casa Rosada, do qual o presidente Juan D. Peron falava a uma multidão de 100.000 pessoas, e grandes grupos partidários irritados lançaram-se, depois, pelas ruas de Buenos Aires, incendiando nada menos de três edifícios.

As informações oficiais dizem que seis pessoas morreram nos atentados verificados na praça de Mayo, su em consequência dos mesmos, e fontes não oficiais fizeram saber que havia no mínimo cento e cinquenta feridos.

Os manifestantes, desafiando a polícia e os bombeiros, incendiaram, inicialmente, a "Casa do Povo", sede do Partido Socialista, na rua Rivadavia; depois, a "Casa Radical", que abriga os escritórios do Partido União Cívica Radical, e esta madrugada, ardia o edifício da primeira instituição social do país, o Jockey Club, na elegante rua Florida.

A polícia, entretanto, informou haver detido um indivíduo identificado como cidadão norte-americano naturalizado, depois que testemunhas o apontaram como o causador de um dos atentados, trata-se de Esteban Jacyna, natural da Lituânia. Segundo a po-

Resultados iniciais das eleições Sul-Africanas

Firma-se no poder o Partido Nacionalista do primeiro ministro Daniel Malan

PRETORIA, 16 (U. P.) — O Partido Nacionalista do primeiro ministro Daniel Malan, de plataforma de "supremacia branca", triunfando nas últimas eleições, portanto é de se esperar que aumente em vinte a sua maioria parlamentar.

Amelo-dia, a "Frente Democrática Unida", dos Partidos Unido e Trabalhista, contava com 48 cadeiras, contra 30 dos nacionalistas, mas, segundo a marcha dos escrutínios, se torna mais evidente que Malan já assegurou por mais cinco anos a sua política de segregação racial.

Os nacionalistas ganharam seis cadeiras do partido Unão. Ao passo que este ganhou uma das nacionalistas.

As apuração, começada depois da votação, ontem à noite, correspondem quase inteiramente aos lugares em que tem maior força o Partido Unão, do sr. Jacobus Strauss, e o fato de que não só não tenha alcançado maioria mais apreciável, nem tenha conseguido arrebatrar cadeiras aos nacionalistas, mas, pelo contrário, perdido seis, selou sua sorte.

Os restantes escrutínios correspondem aos distritos rurais do Transvaal, Orange e África Sul-Occidental, onde os nacionalistas são maioritários.

FIRMA-SE NO PODER

PRETORIA, União Sul-Africana, 16 — Por Peter Webb — O Partido Nacionalista do primeiro ministro Daniel Malan firmou-se no poder com uma esmagadora vitória eleitoral à base de seu programa de "supremacia branca". Isto significa mais cinco anos de "Apartheid" (segregação racial), e uma possível retirada do Commonwealth britânico.

Esta noite os nacionalistas tinham assegurada uma maioria de 23 votos, pelo menos, sobre as forças combinadas dos Partidos Unão e Trabalhista, em contraste com uma maioria total de 13 no último Parlamento. A 23 horas, os nacionalistas tinham 83 votos, o Partido Unão, 37, e o partido do Trabalho, 14. Essa maioria já

destruiu as janelas e incendiou o interior do edifício.

O Jockey Club foi incendiado mais tarde, e ao ser presa das chamas o edifício, a polícia estendeu um cordão em torno do mesmo.

A explosão de uma das bombas na Praça de Mayo provocou pânico, como o indica o fato de que, segundo notícias de fontes não oficiais, pelo menos uma mulher morreu sob os pés da multidão que corria. Outros dois mortos e 150 feridos.

Entretanto, a polícia detinha (mais tarde pôs em liberdade) para interrogar um lituano de cidadania norte-americana, identificado como Esteban Jacyna, domador de elefantes que foi detido quando gubia as escadas do subterrâneo. Suspeitava-se de que fosse o responsável pelas explosões das bombas. Aliás, uma explosão no subterrâneo e a outra num café da Praça de Mayo, a pouca distância da Casa Rosada, de cujos balcões o presidente falava ao povo.

A multidão se lançou contra o edifício do Partido Socialista, na rua Rivadavia, procurando incendiá-lo, porém a sólida construção de cimento armado resistiu ao ataque. Não obstante, os atacantes destruíram as portas e

Uma análise dos escrutínios (Conclui na 2.ª pag.)

Um operário da ferrovia subterrânea, de nome Mario Pérez, e outras vítimas não foram identificadas.

PORMENORES DAS OCORRÊNCIAS

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — Uma entrecida multidão de peronistas, culpando a oposição pelas duas bombas que explodiram ontem, durante uma concentração popular de adesão ao presidente Juan Domingo Peron, incendiou os edifícios dos partidos Socialista e Radical, o do Jockey Club Argentino e, finalmente, as primeiras horas de hoje, a sede do Partido Democrata.

Disparada a fumaça dos incêndios e ao ser restaurada a ordem pela polícia, este anúncio que haviam sido registrados seis mortos e 150 feridos.

Disparada a fumaça dos incêndios e ao ser restaurada a ordem pela polícia, este anúncio que haviam sido registrados seis mortos e 150 feridos.

Disparada a fumaça dos incêndios e ao ser restaurada a ordem pela polícia, este anúncio que haviam sido registrados seis mortos e 150 feridos.

Disparada a fumaça dos incêndios e ao ser restaurada a ordem pela polícia, este anúncio que haviam sido registrados seis mortos e 150 feridos.

Disparada a fumaça dos incêndios e ao ser restaurada a ordem pela polícia, este anúncio que haviam sido registrados seis mortos e 150 feridos.

OS INGLESES NO EGITO

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

CAIRO — Trinta e sete acampamentos e instalações militares inglesas, inclusive 13 bases da RAF, encontram-se situadas dentro de um raio de dez milhas das margens do Canal de Suez.

Desde que as unidades inglesas foram para a zona do Canal do hinterland egípcio em 1947, esta tem sido a base — a melhor possível — para uma ação rápida e móvel na área do Mediterrâneo, utilizando-se o termo em sua mais lata expressão. Não é apenas uma posição eminentemente defensiva; é, essencialmente, um imenso depósito, mais para material e equipamento, do que para soldados. Em caso de necessidade, as tropas inglesas aliadas poderiam entrar ali vindas da extremidade do Mediterrâneo ou do Mar Vermelho, e emergir na outra extremidade completamente equipadas e armadas. E' também o quartel-general administrativo dos Comandos do Oriente-Médio e do Mediterrâneo.

Dentro daquela área, encontra-se o grande depósito de material bélico de Tel-el-Kheir — "Tel" na linguagem militar — onde uma extensão de 17 milhas e seis é cercada de arame farpado, varrida por refletores e protegida por campos de minas. O material ali armazenado atinge o valor de 200 milhões de libras; e guardam-se a base 13.000 soldados ingleses e 1.000 egípcios — 12.000 menos do que antes das agitações do inverno de 1951-52. Durante a campanha do Deserto Ocidental, Tel-el-Kheir abastecia dezesseis divisões; atualmente, sua capacidade é maior do que nunca.

Fayid é o Q. G. do Comando das Forças de Terra Britânicas do Oriente Médio, sob as ordens do general "sir" Brian Rober-

ton, e Moascar, a 35 milhas de Fayid, é o Q. G. da Força Aérea do Oriente Médio, sob o comando do marechal do Ar "sir" Arthur Saunders e do contra-almirante Stokes, que representa o almirante "lord" Mountbatten, comandante-chefe da Esquadra Britânica do Mediterrâneo.

Os três têm um Grande Quartel General conjunto em Fayid, responsável perante os chefes do Estado Maior, em Londres. Também em Moascar fica o gabinete de "sir" Thomas Rapp, na qualidade de chefe do Departamento do Oriente Médio do "Foreign Office". O comando do marechal Saunders é o maior comando aéreo do exterior no mundo — 4.000.000 de milhas quadradas.

Com base em Fayid, 205 Grupos de Operação atuam na zona do Canal — três esquadilhas de caças a jato "Vampire", "Meteor", duas esquadilhas de bombardeiros médios e pesados, e cinco esquadilhas de transportes.

O general "sir" Francis Festing comanda as tropas inglesas no Egito, isto é, os combatentes que defenderiam a base. O efetivo normal de tempo de paz é de uma divisão para o Oriente Médio e o Mediterrâneo, da qual uma brigada na Zona do Canal. O Tratado Anglo-Egípcio de 1936 limitou as tropas inglesas no Egito a 10.000 homens; atualmente encontram-se ali mais de 85.000 homens, sendo que só a RAF tem mais de 10.000. Apenas 3.000, no entanto, têm acomodações adequadas.

As autoridades militares acreditam que esses pormenores terão um efeito salutar em qualquer debate sobre a possibilidade de evacuação da Zona do Canal, a fim de evitar que os negociadores se percam num oceano de polémicas políticas. — (APLA).

MANDATARIOS DO POVO

FRANCISCO PATI

As apagar das luzes da última legislatura paulista ocorreu a um senador a ideia de apresentar um projeto de lei criando duas Câmaras e dois Senados, de maneira que além de "parlamentares" — legisladores — houvesse uma categoria especial de "parlamentares para todo serviço" (no original: "parlamentari specialfaccende").

Chama-se Antonio Pecoraro o dono da "trouxa". Na opinião desse parlamentar italiano não pode um deputado cuidar simultaneamente de fazer leis (o que quer dizer desobrigar-se juridicamente para as responsabilidades jurídicas que lhe fazem habitualmente os eleitores. Se o tempo gasto em trazer em dia a correspondência e em percorrer as repartições públicas em busca de "oportunidades" para votantes e amigos, toma quase o expediente inteiro do mandatário do povo. As cartas afluem em dezenas, e o deputado não consegue responder a todas. E, quando consegue, muitas vezes perde o contato com o eleitor, o que pode ter consequências desagradáveis para o homem político. Responder de próprio punho é não fazer outra coisa na vida.

O cronista de "Settimo Giorno" que me dá a notícia da curiosa iniciativa do "onorevole" Pecoraro reproduz várias cartas de eleitores provincianos a seus representantes na Câmara ou no Senado. Antes de selecionar algumas para os leitores do "Correio Paulistano" gostaria de debater o seguinte problema: — que ideia tem o nosso povo do mandato legislativo? que é um deputado na opinião do eleitor brasileiro? São perguntas que não nos devem causar espanto, à vista do que sucede na Itália, país de mais antiga tradição legislativa do que o Brasil. Não é de hoje, com efeito, que existem câmaras legislativas na Itália. O povo italiano vota há muito mais tempo do que o povo brasileiro. Deixou de fazê-lo, é certo, sob o fascismo, durante vinte e tantos anos. Todavia, já em 22, quando Mussolini tomou conta do poder, possuía a famosa península uma velha experiência de regimes e de eleições.

Via de regra, a primeira ideia que o nosso eleitor tem de um deputado é que ele "arranja tudo", como aquele tipo de uma engraxadíssima revista paulista de outros tempos. Arranja empregos, negócios, passes de estradas de ferro, cartas de recomendação, entradas de futebol. Não é raro, em verdade, ver-se um mandatário do povo ser obrigado a abandonar o plenário, na hora de uma votação importante, para sair à procura de uma "numeração de cobertura" no Estádio do Pacaembu ou de uma poltrona no Municipal. E' que um eleitor deseja assistir ao jogo principal do campeonato sul-americano e outro quer ouvir Gigli na "Cavalleria Rusticana". As vezes o eleitor pede em fa-

As contradições no regime

Em nada se mostra tranquilizadora a situação na Argentina. As notícias dizem que as massas, insufladas pelo peronismo, ateiam fogo em vários edifícios, depois de algumas bombas, durante um comício, ter provocado numerosas vítimas.

De há muito que essa intranquilidade domina a nobre República vizinha e, apesar de todas as promessas do governo, o preço das coisas assumiu proporções assustadoras e as dificuldades da vida vão se multiplicando.

Numerosos motivos podem explicar esse estado de coisas. Mas há um que sobrepõe a todos, que é aquele que se refere à índole do atual governo. A Argentina é uma república democrática, adota o regime representativo, aceita constitucionalmente a divisão de poderes, proclama, de forma solene, os direitos do homem. É um país enfim que possui uma Constituição destinada a assegurar direitos e a limitar poderes.

No entanto, só ouvimos falar em peronismo, em justicialismo, na revolução do general Peron, na força incontestável de seu governo, na soma de poderes que tem em suas mãos o chefe de Estado. E isso que ouvimos falar constitui uma verdade. Não há quem se lembre, na Argentina, da existência de uma Constituição, mas todos acentuam o poder pessoal do general Peron, que não fez outra coisa senão dar outra fisionomia ao Estado que governa. E com esse governo diluíram-se as liberdades fundamentais, chegando essa situação ao apogeu com o caso de "La Prensa". Desapareceu assim, da Argentina, a liberdade de pensamento, o que equivale dizer, a liberdade de imprensa.

Parece-nos que há uma contradição profunda entre a realidade e a constitucionalidade nesse caso. É essa contradição que nos impressiona. Não há na Argentina um governo totalitário; mas há. Não há na Argentina governo pessoal, mas institucional; entretanto a realidade é completamente outra. Desse choque de ideologias opostas, de princípios antagonistas, onde há vários par-

tidos, mas um só partido existe, onde há vários jornais, mas há um só pensamento; onde há três poderes, mas na realidade há um só poder, chega-se a um conflito.

Em proporções diversas temos nós também o mesmo mal. Ele se manifesta, entretanto, com as mesmas consequências nefastas, porque o regime democrático, consagrado pela Constituição de 1946, se movimentou pelo fundador do Estado Novo, que, de público, num gesto espetacular, renegou a ordem democrática e a substituiu um dia, pela ordem autoritária.

Também, entre nós, vários são os motivos que concorrem para que a vida se torne cada vez mais difícil e para que o custo da vida se apresente cada vez mais alto. Consequentemente, vivemos em permanente inquietação, agravada agora com a presença de greves sucessivas. Mas há um motivo relevante para tudo isso, que é a índole do governo atual. Por mais que ele se mostre obediente às normas constitucionais, ele é visto, em si mesmo, como desobediente, porque temos um autoritário na direção de um governo livre.

Não há com isso um entendimento capaz de encontrar soluções fecundas e duradouras. O governo não acredita no regime e em seus homens. Aborrece a fiscalização do Legislativo e o poder restaurador de direito do Judiciário. Por outro lado, os partidos não acreditam no governo. Nem mesmo nele acreditam os partidos que se alimentam do prestígio oficial.

Estamos assim também passando por momentos afilivos. Temos porém uma vantagem sobre a situação argentina, onde de há muito desapareceram as soluções constitucionais. É que o prestígio do atual governo federal é cada vez mais precário. E cabe-nos só ter a paciência de vê-lo percorrer o seu período constitucional, para cair no silêncio definitivo. Porque daí por diante, livres da borrasca prebenda que nos aflige, poderemos lutar por uma democracia autêntica.

RESPIGOS E RECORTES

"O presidente da República terá sido com desgosto — frisa o "Correio da Manhã" — as notícias que acentuam haver chegado pelo "Highland Princess" mais um punhado de aviões para a esquadra da Força Aérea do Cateite: um lote "Rolls-Royce" de tipo especial, blindado, lúcido e elegante. Trata-se, como se sabe, do automodel mais caro do mundo, com um potente motor de peças fabricadas à mão.

"O presidente da República terá ficado aborrecido porque — dirá lá com seus botões — como chefe de nação bem pode ter um carro de supremo luxo. Mesmo pobre como é, o Brasil já teria arcahou suficiente para conceder ao seu presidente, sem resmungos, o gozo de um carro que afual de contas não é para serviço "particular". É para o serviço do homem mais público do país.

"O diabo é que essa suprema mecanização presidencial não está em nenhuma espécie de proporção com a desmexicanização geral do país. Só muito recentemente, à custa de grande esforço, conseguiu o ministro da Agricultura criar um Fundo de Mecanização da Lavoura, de 150 milhões de cruzeiros — uma gota de água para a nossa fome de tratores.

"O "Rolls-Royce" escandaliza, porque, no mesmo "Highland Princess", chegaram ainda não tratados mas aviões a jato, desses que trocam por algodão, uma riqueza à vista. Assim, entre uma Força Aérea pobre de aviões de treinamento, mas rica em matéria de luxo, e uma presidência da República pobre de iniciativas de bem público, mas transportada no automodel mais caro do mundo, há um país que se move em carros de boi.

"Daí as notícias maldosas sobre o "Rolls-Royce". Para que um motor tão potente, se o presidente não vai a lugar nenhum?

O PREJUIZO "DOS JACTOS"

"A troca de algodão pelos "jactos" ingleses constitui — adverte o "Diário Carioca" — mais um dos muitos negócios desastrosos da administração atual. O ministro da Agricultura encontra-se completamente sem defesa diante dos fatos. "O algodão preço que obtive para o algodão, entre três e cinco pences acima das cotações internacionais, o que é apresentado como lucro para o Brasil, fica inteiramente sufocado pelo valor multissímo mais alto que foi atribuído aos aviões, na troca.

"E a verdade é que os próprios ingleses se surpreenderam com a aceitação, pelo governo brasileiro, dos preços oferecidos pela Companhia aérea, a vendadora. O prejuízo que teria a "Raw Cotton Commission" ficou amplamente coberto pela dedução, que fará, dos quatro milhões que custaram ao Brasil os setenta aviões, em nada lhe afetando, portanto, a operação realizada acima das cotações internacionais do algodão. Já o nosso governo, porém, terá que se contentar com os setenta aviões, quando os poderia ter importado em número muito maior.

"Na seção especializada em assuntos econômicos e financeiros, deste jornal, tanto no último domingo, como ontem, foi a transação examinada em suas minúcias, através dos comentários feitos pela revista inglesa "The Mercantile Guardian". A esses dados impressos e a todos os dados que são tratados nos publicamos, referiu-se na penúltima sessão da Câmara dos Deputados o sr. Altomar Baleeiro. Apontou mesmo, o representante balano da U. D. N., que o fato constitui crime, capitulado pelo Código Penal, sendo responsável por ele o ministro da Agricultura.

"Crime ou não, é mais um exemplo do desprezo habitual dos governantes pelo contribuinte. O dinheiro do Estado é gasto descontroladamente. Ao mesmo tempo que lhes falta a perspicácia essencial que a atividade é a prática de atos de comércio, falta-lhes, também, o sentimento de responsabilidade pelas boas ou más aplicações dos dinheiros públicos.

"Esse mal é, sem dúvida alguma, decorrente do sistema atual, em que o governo quer abarcar todos os setores da vida econômica do país, quando é, em realidade, pela própria natureza de suas funções, o menos indicado para exercer certas atividades, como a do comércio.

Ademais, falta-lhe, sobretudo, o senso da aplicação exata dos meios financeiros do Estado aos quais deveriam tratar com as cautelas do próprio dono e não dilapidar como se proviessem de uma fonte inesgotável. E o resultado desse desconhecimento é de se verem obrigados a exigir maiores sacrifícios do povo, aumentando, cada vez mais, a tributação."

Espera-se muita luta e agitação, por ocasião da realização do referido conclave, devido ao plano de inferioridade em que se encontra o porto do Rio de Janeiro, com relação ao escoamento do café para o mercado exterior.

GRAVES IRREGULARIDADES NO D.N.O.C.S. Figuravam na folha de pagamento milhares de trabalhadores inexistentes

JOÃO PESSOA, 16 (Aspress) — O momento em que o D. N. O. C. S. vai dispor mais de 10.000 flagelados que trabalham em diversas obras, por falta de financiamento por particulares, uma vez que suas verbas custam a ser liberadas, o governo do Estado, para evitar o perigo que adviria dessa situação, com a invasão de cidades e propriedades e saque dos bens particulares, resolveu financiar as obras, com o produto do emprestimo feito pelo Estado no Banco do Brasil, para o custeio de obras públicas.

NOMES SUPOSTOS Assim, foram amparados, imediatamente, 3.000 operários na rodovia Santa Luzia-Patos e outros 4.000 com recursos disponíveis da B. A. S. Na ocasião em que se processava o registro da passagem dos trabalhadores do D. N. O. C. S. para o Estado, verificou-se que havia folhas de pagamento com milhares de nomes de flagelados inexistentes, os quais o D. N. O. C. S. pagava religiosamente. Conhecendo da grave ocorrência, o governo estadual determinou que todos os salários fossem pagos de retardo, com o pagamento de desprezando-se a rotina anterior de se pagar aos intermediários, que eram os portadores das folhas. Com isso, chegou-se à conclusão que, somente na rodovia Remigia-Carnaubá, havia um excesso de 600 "trabalhadores" inexistentes. Também na rodovia Patos a Santa Luzia estavam assinalados nas folhas dos intermediários 1.300 flagelados cujos nomes eram fictícios.

DESVIADOS PARA OUTROS SERVIÇOS Outra irregularidade constatada foi que centenas de operários trabalhavam, particularmente, para alguns chefes de serviço e para os intermediários, em limpeza de cisternas, de tanques e em outras obras. Em outros serviços também encampados pelo Estado, não houve a ausência, durante a chamada para recebimento dos salários, de mais de 200 flagelados, chegando-se à conclusão de que os mesmos não existiam também, embora seus nomes constassem das folhas de pagamento. O governador determinou que os nomes dos operários assinalados, depois de devidamente identificados.

Palácio do Governo Estiveram ontem no Palácio do Governo: — deputados A. C. de Salles Filho, líder da Coligação Interpartidária, André Broca Filho, Camilo Aschaz e Adolpho da Cunha; sr. Rodolfo Orlemblad e Luis Alberto Whately, diretores da C.M.T.C., Luis Francisco Ribeiro, Barone Mercadante, Nelson Junqueira Azevedo, acompanhado pelo prof. Camilo Mendes de Almeida, José Ferreira Dias e Eufrosino Paulino dos Santos, respectivamente, prefeito e presidente da Câmara Municipal de Ubatuba.

Despacharam ontem com o governador os srs. José Alves da Cunha Lima, secretário do Trabalho, Camilo Mendes de Almeida, secretário dos Negócios do Governo, e Djalma Forjas, diretor do Departamento Estadual de Estatística.

Com a presidência de governador favorável, ontem, nos Campos Eliseos, a abertura do empréstimo, pela Caixa Econômica do Estado, da importância de Cr\$ 4.286.000, destinados ao serviço de amortização de dívidas de Mogi Mirim. Além do prefeito da cidade, sr. José Teófilo Albejante, estiveram presentes no ato os srs. Mario Beni, secretário da Fazenda, Diogo Bastos, presidente da Caixa Econômica do Estado e deputado Paulo Teixeira de Camargo.

Com a governação foi enviado o seguinte telegrama assinado pelo sr. Araldo Lirio de Almeida, prefeito de Capão Bonito:

"Tenho a satisfação de agradecer a comunicação de v. ex. de haver honorado o governo do Estado autorizado a contribuir com Cr\$ 40.000,00 para aquisição de material e ao serviço de energia elétrica do distrito de Ribeirão Grande, deste município. Saudações atenciosas."

Acrescentam que são as experiências do público que tentam os produtores de espetáculos de cinema e televisão a oferecer à sua clientela corridas de touros. Têm certeza de que, se a oferta diminuir a vigilância das sociedades "hu-

344.933.585,30; — Movimento do dia — Cr\$ 89.154.740,40; — Total do mês — Cr\$ 404.108.331,70; — Salda — Soma anterior — Cr\$ 531.898.271,80; — Movimento do dia — Cr\$ 101.316.204,20; — Total do mês — Cr\$ 633.122.476,00.

COMISSONAMENTO DE FUNCIONÁRIOS

Diz o artigo 8.º do decreto n.º 2.174, baixado a 10 do corrente pelo sr. prefeito do município da capital, que o comissionamento de servidores junto a órgãos ou entidades estranhas à administração do município só se fará "em casos excepcionais e por estritas necessidades de serviço" e sempre "com prejuízo de vencimentos, direitos e vantagens". Quando junto a entidades municipais, será "apenas com prejuízo de vencimentos".

Vamos exemplificar. Um funcionário da Prefeitura consegue fazer-se comissionar numa Secretaria do Estado. Se o comissionamento for absolutamente indispensável, será ele empregado no Estado (ou a entidade privada) com prejuízo de vencimentos, direitos e vantagens do seu cargo no município, passando a receber somente a gratificação ou os vencimentos que o Estado quiser pagar-lhe. Não acumulando, como tem acontecido até agora, os vencimentos do seu cargo no município com os do novo cargo no Estado. Comissionado, porém em qualquer serviço do próprio município, conservará os direitos e as vantagens do seu cargo efetivo mas só receberá a gratificação ou o ordenado estipulado para o exercício da nova função.

E' medida de real economia, visto como, em regra geral, todo e qualquer comissionamento representa uma sangria do erário público, pois a função efetiva comissionado fora da sua repartição se dá invariavelmente

substituto. Paga então o erário municipal dois vencimentos por uma função única. O funcionário comissionado passa a receber por sua vez dois ordenados por um serviço, e, via de regra, por um serviço executado em mais favoráveis condições de tempo e obrigatoriedade.

No município da capital usou-se e abusou-se do direito conferido ao chefe do Executivo de comissionar funcionários para a prática de serviços "que lhes fossem designados". Como, porém, essa fórmula atingia apenas funcionários "caldos em desamassa", o comissionamento constituía invariavelmente um desperdício à causa pública. Os serviços a designar não eram designados nunca e o funcionário acabava recebendo o castigo como um prêmio. Tais "castigos" eram por isso dispendiosos por alguns servidores.

As novas disposições sobre a matéria contidas no decreto n.º 2.174, de 10 do corrente, foram por esse motivo muito bem acolhidas pela opinião pública paulista. Quem quiser fazer coisas novas não as faça com chapéu alheio, diz o provérbio. Quem quiser exercer vinganças ou represálias, não as exerça à custa do alheio dinheiro.

O EXTREMO OPOSTO DOS ITALIANOS

Falando há dias perante o pessoal do SENAI, oengo. Italo Bologna, vice-diretor do Departamento da 6.ª Região, disse que uma das impressões que trazia de sua recente viagem à Itália era a de que o povo peninsular se aterra a alanda, desesperadamente, ao passado, na ansia de salvaguardar tesouros de arte e de história. A influência norte-americana modificou um pouco, é certo, esse espírito ultra conservador dos italianos, mas ainda assim o apego à tradição continuava

sendo, parece, o forte daquele povo.

Ora diziam os antigos que "est modus in rebus" o que nós modernos traduzimos em língua portuguesa de salão de barbeiro por "nem muito ao mar nem muito à terra". Os italianos pecam por excesso de conservadorismo? Não, brasileiros, pecamos por excesso de radicalismo, esquecidos do preceito normativo da política de um judeu inglês que se chamou Disraeli: — "Ser conservador para conservar o que é bom e radical para erradicar o que é mau". Pois ouça esta o engo. Italo Bologna: — estão planejando a demolição do histórico prédio onde funciona o Pató do Colegio, a Secretaria da Educação. E não adiantam, no caso, os protestos do zeloso professor de história sr. Bueno Azevedo Filho. Os planejadores do golpe falam em nome da picaresca do progresso, ao passo que o sr. Azevedo Filho usa uma linguagem setecentista, que aqueles dizem não entender. Sacrifício? Acreditamos que sim. Tudo é possível em uma coletividade cujos dirigentes parece terem perdido o sentimento do passado. Haja vista igualmente o caso da Escola "Marília de Dirceu", em Ouro Preto. Ergueram ali um edifício sobre as ruínas da demolição do solar dos Ferrões, onde residia a encantadora noiva de Tomas Gonzaga. O edifício era necessário? Mas podiam erguê-lo em outro lugar, em outro terreno.

Resumindo, diremos que somos o extremo oposto dos italianos, tais como os viu o ilustre vice-diretor do SENAI. Apesar de possuirmos um pomposo e dispendioso Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional...

No seu despacho, ontem, com o secretário da Agricultura, o chefe do Executivo Estadual, à vista das informações prestadas pelo sr. Pacheco e Chaves, autorizou a movimentação da quantia de seis mil-

hões de cruzeiros para os pagamentos a triticultores paulistas, a título de incentivo.

A providência em apreço, amparada pela Lei 196 de 10-XII-52, está baseada nos levantamentos procedidos pelos técnicos da Direção de Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura, inclusive também indenizações a serem eventualmente requeridas por outros lavradores de trigo, comprovadas em pareceres técnicos que possuíam a legitimidade do pleiteado.

Completa-se desse modo a necessária assistência do Estado de São Paulo aos seus triticultores, que, apesar das condições climáticas desfavoráveis ocorridas no ano passado, continuam perseverantes nos seus esforços.

A Secretaria da Agricultura, que já vinha adiantando aos seus operadores as sementes selecionadas para o plantio tritícola, na zona sul do Estado, onde se localiza, aliás, a maioria das culturas do precioso cereal, com os pagamentos em apreço robase de forma decisiva o seu plano de assistência e amparo ao produtor momento nesta fase inicial da instalação da lavoura do trigo em São Paulo, em caráter permanente.

A decisão do governador do Estado alcançará com seus benefícios inúmeros grande número de triticultores de Itapira e Itabera, municípios situados no extremo sul da chamada faixa do trigo.

O general Edgar de Oliveira, comandante da Zona Centro e da 2.ª Região Militar, recebeu ontem, no seu Quartel General a visita de cortejo do prefeito Janio Quadros.

O chefe do Executivo municipal foi acompanhado aos generais Floriano Peixoto Keller, Vitor Cesar Cunha Cruz, João Batista Rangel e Benjamim Rodrigues Galhardo que servem nesta capital.

Não desfilará a Força Pública Comunicam-nos: "Por motivos imperiosos, não será efetuado no dia 21 próximo, o noticiado desfile da Força Pública do Estado de São Paulo."

NOTAS E COMENTÁRIOS

ENSINO SUPERIOR

No ano passado foi entregue à mesa da Assembleia Legislativa pelo sr. Paulo Ornelas um projeto de lei criando na cidade de Marília uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Pedidas informações sobre o assunto à Universidade de São Paulo, enviou esta à Assembleia uma cópia do parecer emitido pelo professor Fernando de Azevedo e aprovado pelo C. T. A.

Pertence a esse documento o trecho que reproduzimos:

"...essa Faculdade, em cuja manutenção investe o governo do Estado somas já tão avultadas, ainda não conseguiu, ao menos em vários de seus cursos, iniciar a educação em suas atividades científicas e científicas com classes completas. Tendo já cerca de 1.500 (mil e quinhentos) alunos, está em condições de atender ao mínimo ao dobro e talvez ao triplo de estudantes com um pequeno aumento de despesas. O que significa estar ela preparada para receber estudantes de todas as regiões do Estado, a muitos dos quais, os mais capazes entre os alunos, não há mais capacidade para estender, para lhes facilitar a permanência na capital, os benefícios das Bolsas de Estudos. E não aproveitar ao máximo o rendimento da Faculdade do Estado — o que é possível com medidas que importam em reduzido aumento de verbas de material e de pessoal, e criar em regime que não a comporta, uma nova Faculdade que exquir, para se manter, gastos enormes, poderia o governo optar pela segunda solução, aventurando-se, em situação difícil, a essas prodigalidades e larguezas?"

A Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo custa ao governo mais de quarenta milhões de cruzeiros por ano.

E' bastante conhecida nossa opinião sobre o problema da descentralização do ensino superior. Entendemos, em verdade, que lucraria o ensino de tipo universitário, lucrariam os alunos, lucrariam os professores e lucraria o próprio "espírito universitário" com a localização das escolas superiores no interior do Estado. No interior as seduzões da vida citadina são menores. Há mais possibilidade de recolhimento. A vida é por sua vez mais barata. Podem os estudantes morar com as respectivas famílias ou então em casas de famílias, sujeitos a disciplina do lar.

Tais vantagens, todavia, nada

significam se o nível do ensino universitário, por deficiência das escolas e dos recursos de que estas possam dispor não seja o mais alto e o melhor.

A proliferação de escolas de medicina, de direito, de filosofia e letras não é, por outro lado, um bem indiscutível. Subservimos as palavras do sr. professor Fernando de Azevedo: — "O crescimento numérico dessas Faculdades (de Filosofia e Letras) como de quaisquer outras, se for desacompanhado das preocupações qualitativas ou das medidas capazes de lhes assegurar o ensino no mais alto nível possível e a continuidade das pesquisas científicas, só poderá contribuir para desmoralizar essas instituições".

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 15 — Entradas — Soma anterior — Cr\$

NOVA YORK, via rádio

— Quem acaba de dar-me essa notícia é o sr. Warren, administrador geral da Associação Americana Para Impedir a Crueldade Contra os Animais. Contou-me ele que a sociedade similar de Los Angeles pleiteou e obteve a ida de um psiquiatra desta metrópole para tratar dos cães neuróticos.

Um amigo me havia assegurado que a metade dos cães de Los Angeles sofre de neurose. De qualquer modo, a seção de Los Angeles dessa instituição benéfica é a primeira neste país que funda um Departamento de Psiquiatria para os cães. Isso não quer dizer que nunca houvesse merecido assistência médica os distúrbios nervosos da espécie canina. Já há algum tempo, a Kennel Ration Co. contratou para esse fim os serviços do dr. Harblon, um dos mais famosos psiquiatras dos Estados Unidos.

Perto de Westport, onde residio, ouvi há pouco uma amiga lamentar-se, acariando chorosa o seu cão lanuzado, de que fosse a culpada de neurose do seu lindo animal. Era o que acabava de afirmar-lhe um especialista que havia examinado o cãozinho. E a dona agora que está sendo submetida a um tratamen-

ESSES NOSSOS NERVOS...

CARLOS DÁVILA

to psicanalítico para salvar o cão. Outra família novaiorquina teve de mudar de ritmo de vida pela mesma causa. O cãozinho da casa era um feixe de nervos. Um psiquiatra disse que tudo era resultado da barulhenta música de jazz que se ouvia muito pelo rádio, das frequentes discussões entre marido e mulher e outros, o casal e os meninos, além do fato de quase não se dar atenção ao animalzinho. Tudo agora já está ajustado naquela lar pacificado, para que o ambiente não influa mais desfavoravelmente nos nervos de "Musa". O dr. N. Stark, que rege um curso para a referida associação, não tem dúvidas a esse respeito. "As neuroses dos cães são um reflexo das pessoas entre as quais vivem", afirma ele. Para curar os cães, portanto, é preciso curar primeiro os donos.

Nessas investigações caninas, cheguei ao novo e esplêndido edifício próprio que a Associação ocupa na rua 92, em frente ao East River. O edifício brilha

com os seus cristais e as suas portas e janelas de alumínio. Tem dois andares com capacidade hospitalar para 350 cães. Há um "ionizador elétrico" que elimina odores e insetos; salas veterinárias com raios X e máquinas fluoroscópicas; um dispensário refrigerado com um arsenal de remédios; uma cozinha luxuosa com todo o equipamento para atender às dietas mais rigorosas e uma tenda de oxigênio que, segundo um funcionário me assegura, é "melhor e mais moderna do que as que existem na maioria dos hospitais para a espécie humana".

Os gatos e os cavalos têm os seus departamentos nessas luxuosas instalações, no qual se atende também a qualquer outra espécie de animais. Ninguém sabe quantos cachorros existem em Nova York. Os que pagam licença à Prefeitura (3 dólares por ano que vão para a Associação) não passam de 350.000. Deve haver o dobro ou mais e uns 400.000 gatos. Nos últimos 30 anos, os cavalos dimi-

nuíram em Nova York de 108.000 a 7.000 e em todo o país de 25 milhões a 2.80 em Nova York, a Associação atendeu no ano passado a 233.114 cães, gatos e outros animais enfermos, acidentados ou abandonados. As ambulâncias percorreram todo o país transportando animais numa distância igual a 242 vezes a circunferência da terra.

Quase todas as sociedades protetoras de animais têm cursos para ensinar os animais a entender-se com os donos e vice-versa. Desde que em 1866 Henry Bergh fundou em Nova York a Associação Americana para impedir a crueldade contra os animais, a crueldade protetora se incorporou à legislação dos 48 Estados. Em Nova York é delito atear uma briga entre cães mas não entre seres humanos. O tiro aos pombo é proibido em todos os Estados, menos Missouri e Pensilvânia; as brigas de galos em todos, menos a Florida. Em todo o país, uma pessoa pode ir para a cadeia por cortar ou fu-

rar as orelhas de um cachorro.

Surpreendeu-me o alarme que existe nos círculos dos protetores de animais ante a possibilidade de que cheguem a tolerar-se nos Estados Unidos as corridas de touros. No ano passado, a convenção anual das sociedades protetoras adotou uma enérgica resolução contrária, acrescentando que existe uma sutil campanha favorável nos Estados Unidos e uma campanha declarada em outros países das Américas onde ainda se prossegue tal prática. Assustam-se com o fato de que a França haja permitido de novo as corridas de touros e de que as mesmas tenham sido autorizadas no Japão, onde mais de 50.000 pessoas assistiram à primeira em novembro último.

Acrescentam que são as experiências do público que tentam os produtores de espetáculos de cinema e televisão a oferecer à sua clientela corridas de touros. Têm certeza de que, se a oferta diminuir a vigilância das sociedades "hu-

manas", como se chamam as que se dedicam a proteger animais para que a arena das touradas comecem a competir nos Estados Unidos com os espetáculos esportivos, recentemente, o sr. L. Morse, diretor executivo da Sociedade Humana Americana, disse: "Estou convencido de que as touradas seriam um espetáculo comum em muitos Estados da União dentro de poucos meses se as sociedades humanitárias do país abandonassem as suas posições organizadas e militantes".

Enquanto escrevo, um locutor de rádio fala com alarme dos perigos de um assalto atômico aos Estados Unidos, ao qual me referi em crônica anterior. Resume ele as assustadoras conclusões de um grupo de sábios reunidos no Instituto Tecnológico de Massachusetts, que declara o acontecimento possível dentro de dois anos e afirma que só uma imediata organização da defesa, ao preço de uns 16.000 milhões de dólares poderia pelo menos atenuar os seus efeitos devastadores. As sociedades protetoras de animais deveriam ter muito cuidado com essas radiações atômicas. Vão alterar os nervos da gente e, portanto, incrementar a neurose nos cães.

Com a presidência de governador favorável, ontem, nos Campos Eliseos, a abertura do empréstimo, pela Caixa Econômica do Estado, da importância de Cr\$ 4.286.000, destinados ao serviço de amortização de dívidas de Mogi Mirim. Além do prefeito da cidade, sr. José Teófilo Albejante, estiveram presentes no ato os srs. Mario Beni, secretário da Fazenda, Diogo Bastos, presidente da Caixa Econômica do Estado e deputado Paulo Teixeira de Camargo.

Com a governação foi enviado o seguinte telegrama assinado pelo sr. Araldo Lirio de Almeida, prefeito de Capão Bonito:

"Tenho a satisfação de agradecer a comunicação de v. ex. de haver honorado o governo do Estado autorizado a contribuir com Cr\$ 40.000,00 para aquisição de material e ao serviço de energia elétrica do distrito de Ribeirão Grande, deste município. Saudações atenciosas."

Acrescentam que são as experiências do público que tentam os produtores de espetáculos de cinema e televisão a oferecer à sua clientela corridas de touros. Têm certeza de que, se a oferta diminuir a vigilância das sociedades "hu-

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

Perdidos no Alasca — Bud Abbott e Lou Costello — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas — Domingo sessão desde às 10 horas.

RITA

O Imã Encantado — Stephen Murray e Kay Walsh — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA

Perdidos no Alasca — Bud Abbott e Lou Costello — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE

REPUBLICA

Rumo a Paris — Françoise Arnoul e Philippe Lemaire — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Barnabé, Tu És Meu — Nacional — Oscarito e Grande Otelo — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONARK

Perdidos no Alasca — Bud Abbott e Lou Costello — Band. da Tela — Nacional — As 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA

Perdidos no Alasca — Abbott e Costello — Ao Composto da Vida (80 mat.) — Band. da Tela — Nacional — As 14,25, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

Perdidos no Alasca — Bud Abbott e Lou Costello — Band. da Tela — Nacional — As 16, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

Perdidos no Alasca — Abbott e Costello — Imã Encantado — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RADAR

Perdidos no Alasca — Bud Abbott e Lou Costello — Band. da Tela — Nacional — As 20 e 22 horas.

SAMMARONE

Fechado para reformas, estando os seus melhoramentos em término, reabrindo-se dentro de alguns dias.

TROPICAL

Perdidos no Alasca — Abbott e Costello — Imã Encantado — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RIALTO

Perdidos no Alasca — Abbott e Costello — Imã Encantado — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

GLORIA

Perdidos no Alasca — Abbott e Costello — Mulheres e Luses — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RECREIO (Lapa) — As Minas do Rei Salomão — Stewart Granger — Como Ganhar um Marido — Band. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

PEDRO II — Arrancada da Morte — Jeff Chandler — Trilha da Vingança — Proib. 10 anos — Cine Reporter — Nacional — Desde às 14 horas.

SANTA HELENA — E o Sangue Semeou a Terra — James Stewart — Entre o Céu e a Terra — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — Desde às 13 horas.

RECREIO (Centro) — Aventuras de Marco Polo — Gary Cooper — Balas e Flexas — Proib. 10 anos — Cine Rep. Brasil — Nacional — Desde às 13 horas.

ROXI — Fechado para instalação de sistema de AR CONDICIONADO — Reabrindo-se dentro de poucos dias.

REN — O Cangaceiro — Super nacional — Marisa Prado — Siroco — Proib. 14 anos — As 18,50 horas.

SAO JORGE — O Cangaceiro — Nacional — Marisa Prado — Siroco — Proib. 14 anos — As 18,50 horas.

SAVOY — Hoje Canto Para Você — Gregorio Barrios — A Marca do Zorro — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — As 19 horas.

IRIS — Coração Ingrato — Carla Del Poggio — Terra de Sangue — Proib. 18 anos — Esporte em Marcha — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN — E o Sangue Semeou a Terra — James Stewart — De Volta do Céu — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,50 horas.

IDEAL — E' Fogo na Roupa — Nacional — Violeta Ferraz — Hora da Vingança — Proib. 10 anos — As 18,50 horas.

VITORIA — Aviso aos Navegantes — Nacional — Oscarito — Conquistando West Point — Proib. 10 anos — As 19,15 horas.

TUCURUVI — A Marca Rubra — Alan Ladd — O Netinho do Papai — Proib. 10 anos — Resenha da Semana — Nacional — As 19,15 horas.

2ª semana — Tráfico de Mulheres — Eva Dahlbeck — Proib. 18 anos — Var. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

EXCELSIOR — Tarsan e a Fúria Selvagem — Lex Barker — Não Quero Dizer Adeus — Not. da Semana — Nacional — As 19 horas.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — O Porteiro — Cantinflas — Assassinato Entre Estrelas — Mundo em Marcha — Nacional — As 19 horas.

JOA — A Família do Barnabé — Aldo Fabrizi — Tambores Distantes — Not. da Semana — Nacional — As 14 e 18,30 horas.

VILA PRUDENTE — Sossiga Leão — Gordo e o Magro — Duelo ao Sol — Atual. Atlântida — Nacional — As 18,30 horas.

ELDORADO — Sai da Frente — Nacional — Mazzaroppi — Cantor do Povo — Campos Jornal — Nacional — As 18,30 horas.

FATIMA — Prossegue fechado para ultimar suas reformas, reabrindo-se dentro de poucos dias.

CATUMBI — Tudo Azul — Nacional — Luiz Delfino — A Irresistível Salomé — Band. da Tela — Nacional — As 18,45 horas.

SOBERANO — Sinfonia de Paris — Gene Kelly — Horizontes de Glórias — Not. da Semana — Nacional — As 18,45 horas.

ASTER — Arrancada Final — Steve Cochran — Castelo Invenível — Marcha do Mundo — Nec. As 19 horas.

GUANABARA — Mulheres Condenadas — Della Garces — Rei do Bancho — Band. da Tela — Nec. As 19,30 hs.

YFE — O Genio e os Fugitivos — Clifton Webb — Os Anjos e os Fugitivos — Not. da Semana — Nacional — As 19,30 horas.

CIRCOS

CIRCO PIOLIN — 1ª parte: Trio Olímpico — Tarsan Brasileiro, Neusa e Piolín e Piolín — 2ª parte: A comédia de P. S. e J. Sotelo — "A Viuva da Sanfona" — As 20,30 horas.



"TRES CADETES EM APUROS" — O regulamento da Academia Militar proibia que seus cadetes se casassem antes dos exames finais, porém os que figuram na comédia "Tres Cadetes em Apuros" eram tão amorosos que esqueceram dos estatutos e se meteram em cada complicação, que somente a partir de segunda-feira, quando o Bandeirante começará a exhibir esta comédia musical, é que se poderá dar conta de como eles saiam dessas trapalhadas.

Um super musical da Warner Brothers, filmado em technicolor, com Gordon Mac Rae Virginia Gibson, Eddi Bracken e Dick Wesson.

NOTÍCIAS DO CINEMA POLONÊS

VARSOVIA (PAP) — Os estudos poloneses terminaram recentemente a produção dos seguintes filmes:

"Um dia em Varsóvia" — comédia satírica, realizada por J. Rybkowski e J. Fethke.

"Uma aventura em Maricznat" — comédia musical em cores sobre a vida cotidiana dos varsovienses, realização de L. Buczkowski segundo o cenário de L. Stanki.

"Jovens Camaradas" — filme composto de três novelas distintas sobre a juventude realizada pelos estudantes da Escola Superior do Cinema.

Por sua vez, os Estudos do Filme Documentário produziram várias fitas educativas, históricas e científicas. Citemos: "As tradições realistas na pintura polonesa", "O Concurso de Violino Henryk Wieniawski", "O Juramento" película em cores sobre os jovens trabalhadores de choque "A Televisão", "As transformações do carvão", "O Século das Luzes", "O pneumotórax", "Trilhando a estrada comum" sobre as cooperativas rurais de produção etc.

Entre as realizações do Estudo de Filmes de Bonecos e de desenhos animados, contam-se: "Henio o preguiçoso", "O pomar de Wawrzyn", "Os gatinhos revoltados", "As aventuras do pinguim Guica" etc.

Os cinemas poloneses apresentaram nos últimos meses, além de um festival do cinema romeno, as seguintes notáveis produções estrangeiras: "Fanny la Tulipe" de Christian Jaque, França, "Milagre em Milão" de Vittorio de Sica, Itália, "Um pouco de esperança" de P. Germi, Itália, "A noiva sem dentes" de Protazanov, URSS, "Depois do Sábado vem o Domingo" de W. Schleif, República Democrática Alemã, "Heróis e Heroínas", China, "Soldados na linha" Coreia.

A Seção do Filme do Instituto Nacional de Arte exibiu em sessões especiais os seguintes filmes: "O arsenal" e "A terra" de Davienko, "A Zona" de G. Lacombe, "O cachorro da Andaluzia" de L. Bunuel, "Vormittagspuch" de H. Richter, "A queda da casa Usher" de Epstein, "Sous les toits de Paris" e "14 de Julho" de René Clair, "Rei de Corinto" de Drivier, "O crime do sr. Lange" e "A Marsehesa" de Jean Renoir.



"UMA COMBINAÇÃO INVENCÍVEL" — Antes de mais nada queremos explicar o título do filme: "Uma Combinação Invencível" (The Winning Team). É muito simples: Grover Cleveland Alexander era um exímio jogador de baseball e certo dia recebe um pelotazo na cabeça sofrendo sério lesão no cérebro. Daí por diante afasou-se do esporte, não podendo repetir a sua combinação no jogo que era sempre infalível.

De suas vitórias, de sua vida colorida e romântica, dos seus momentos de descanço, "Uma Combinação Invencível" (The Winning Team) fala nas suas imagens vibrantes.

Doris Day, a simpaticíssima "estrela" da Warner Bros e a companheira de Grover Alexander, papel vivido pelo destacado ator Ronald Reagan.

O filme tem direção de Lewis Seiler, um veterano do megafone. "Uma Combinação Invencível" é um espetáculo para os "fãs" dos filmes que tratam do esporte e seus ídolos. Para eles "Uma Combinação Invencível" será uma agradável surpresa. Estreia lá feia próxima, na Ipiranga.

ROBERT TAYLOR E STEWART GRANGER EM GRANDE ATIVIDADE

Ultimamente Robert Taylor e Stewart Granger estão aparecendo como dois autênticos astros viajantes. Estiveram, há pouco, na Jamaica, onde terminaram "All Brothers Were Valiant". Stewart esteve ainda na África onde filmou "As Minas do Rei Salomão". Em seguida foi à Sicília para filmar as cenas de "O Milagre do Quadro". Viajou em seguida para Idaho e Wyoming para encabeçar o elenco de "Terra do Norte".

Robert Taylor não fica muito atrás. Esteve, na Itália, filmando "Quo Vadis". Foi à Inglaterra para filmar "Ivanhoe, o Vingador do Rei". Voltou aos Estados Unidos, onde fez uma "tournee" em seu próprio avião para a apresentação de "Seu Nome e Sua Honra". Em seguida, voltará à Inglaterra para filmar "Knights of Round Table".

CULTURA CINEMATOGRAFICA NAS ESCOLAS DE ROMA

Foi instituído um curso de cultura cinematográfica nas escolas médias-superiores (pré-universitárias) de Roma. O curso durará até o fim do presente ano letivo e abrange uma série de conferências sobre a história do cinema, de Louis Lumière aos nossos dias, além de exibições especiais dos filmes realizados, no passado e no presente, pelos mais conhecidos diretores do mundo inteiro. As conferências estão a cargo de técnicos e estudiosos do cinema e se realizam sob os auspícios da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Instrução Pública.



"A VINGANÇA DOS ELEFANTES" — Johnny Sheffield, o garoto revelado nos filmes de Tarzan, é agora o novo herói das selvas encarnando o fabuloso Bomba, que numerosos filmes já celebrizaram. Sua próxima aparição ao nosso público se dará em "A Vingança dos Elefantes", que a Monogram Pictures apresentará lá feia próxima no Broadway e circuito.

METRO

HOJE: 2, 4, 6, 8, 10 HORAS

4ª SEMANA DE GRANDIOSO ÊXITO

GLORIOSO E A PALAVRA PARA IVANHOE

O VINGADOR DO REI

Robert TAYLOR, Joan FONTAINE, Elizabeth TAYLOR, George SANDERS em Technicolor

Rio Goiás Cebion

HOJE: 2, 4, 6, 8, 10 HORAS

Se quiserem rir... Não percam!

JANET LEIGH PETER LAWFORD

Só esta vez



"SÓ ESTA VEZ". UMA COMÉDIA M-G-M DELICIOSAMENTE ROMÂNTICA. O CARTAZ DE HOJE DO RIO, GOIÁS E LEBLON — Um título bastante sugestivo está: "Só esta vez" (Just this once). E ele pertence a essa ultra-hilarante produção M-G-M que os filmes Rio, Goiás e Leblon apresentam, estrelada por Janet Leigh e Peter Lawford. "Só esta vez" conta a história daquele jovem e perseguido rico que vê suas atividades controladas por uma bela advogadazinha — econômica ao extremo. Com uma pensão mensal de apenas cinquenta dólares, o "bon vivant" passa momentos de aflição "apertado", resolvendo por isso, para fazer economia, mudar-se para o apartamento de sua bela conselheira. E as complicações não tardam a surgir principalmente quando o noivo da moça entra em cena. "Só esta vez", da M-G-M, foi produzido por Henry Berman e dirigido por Don Weis. Conta em seu elenco ainda com a participação de Lewis Stone, Marilyn Erskine, Richard Anderson, Douglas Fowley e outros.

INÍCIO DO FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 16 (UP) — O VI Festival Internacional Cinematográfico de Cannes foi iniciado ontem à noite com a exibição da película francesa "Salaire de la Peur".

Entre as personalidades do cinema que chegaram ontem, figuraram os uruguaios Arturo Garcia e Alda Oliver.

Depois da exibição da película, os seiscientos convidados ao festival participaram da grande ceia, à meia noite, no Casino de Cannes.

FILMES DE ALTA QUALIDADE NA ÍTALIA

Como se sabe, o Estado, na Itália, contribui para o desenvolvimento do cinema, não apenas de forma passiva, obrigando os exibidores a dedicar 40 dias ao ano aos filmes considerados nacionais (incluindo, portanto, os de outros países), mas também de forma positiva, devolvendo aos produtores o total ou parte do imposto pago pelo público com o bilhete de ingresso aos cinemas.

O máximo dessa devolução é de 18% da receita da bilheteria produzida no país pelo filme e dela beneficiam somente os filmes considerados de alta qualidade, sendo menor a percentagem devolvida aos filmes simplesmente de boa qualidade. No mês de janeiro do corrente ano foi concedido o reembolso de 18% aos seguintes filmes: "La Carrozza D'Oro", dirigido por Jean Renoir, "La Fiammata", dirigido por Blasetti, "La Regina di Saba", dirigido por Piero Francischi, e mais "Processo Contro Ignoré", "La Nemica", "Papa Diventa Mamma", "Penne Nero", "La Leggenda del Piave" e "Città Canora".

"O IMÃ ENCANTADO"

A medida que passam os anos se vão apagando de nossa mente a lembrança dos dias felizes da infância. A primeira vez que nos vestiram calças compridas, o dia em que fumamos as escondidas. As agradáveis horas de outros tempos mais venturosos virão à sua memória vindo a divertida comédia "O Imã Encantado" no Cine Rita. É uma apresentação de J. Arthur Fank distribuída pela Universal-International, protagonizada por Stephen Murray, Kay Walsh e o atorzinho William Fox.

NOVO CANTOR-DANÇARINO DESCOBERTO PELA METRO

Para a segunda produção de sua promissora carreira cinematográfica, Bob Foote, um cantor e dançarino que a Metro descobriu, participará com Debbie Reynolds, em "Affairs of Dobie Gillis". A primeira apresentação de Bob foi em "Give a Girl a Break", também com miss Reynolds.

"UMA VIDA PARA DOIS"

Depois de longa preparação, aplicada na escolha de exteriores e levantamento de "sets", nos próprios estúdios de Mairiporã, tiveram início as filmagens de "Uma vida para dois". Armando Miranda é o diretor, Rui Santos o fotógrafo e Orlando Vilar, Luigi Picchi e Liana Duval, os principais intérpretes desta comédia dramática sentimental, que está sendo preparada para o público brasileiro.

Armando de Miranda, profissional de indiscutíveis qualidades, dirigiu em Portugal, sua terra natal, cerca de oito filmes, entre os quais merecem destaque "Serra Brava" e "Capas Negras", que foram exibidas, há pouco, nas principais salas cinematográficas desta Capital.

NOVO FILME DE VITTORIO DE SICA

Terminado "Stazione Termini", para a Selznick, Vittorio De Sica deverá iniciar nos próximos dias seu novo filme, com argumento de Cesare Zavattini e ambientado em Nápoles. Ficou, assim, restabelecida a dupla mais famosa do cinema italiano, De Sica-Zavattini, a qual se deve, entre outros filmes de classe, "Ladões de Bicicletas". Os principais papéis do novo filme serão confiados ao Mago de Nápoles, Isa Miranda e Achille D'Angelo.

"SÓ ESTA VEZ", UMA HILARIANTE PRODUÇÃO M-G-M

Lucy Duncan, jovem ativa e bela advogada, encarrega-se das transações financeiras do rico e perseguido Mark MacLaine e a primeira medida que a moça tomou quando assumiu o novo emprego foi a de cortar toda e qualquer despesa supérflua do rapaz, concedendo-lhe, para sua manutenção, a minguada quantia de cinquenta dólares semanais. Como represália, o moço vai morar no apartamento da linda advogada, e as complicações começam, principalmente quando o noivo de Lucy regressa inesperadamente de uma viagem. E é justamente sobre o milionário e a advogada que versa a história gostosa de "Só Esta Vez" (Just this Once), o filme anunciado para hoje nos cinemas Rio, Goiás e Leblon.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ART-PALACIO — Prata Maldita — Technicolor — Proib. 10 anos — Paramount — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Em Nome da Lei — Proib. 10 anos — Art Films — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

BROADWAY — Pecado — Proib. 18 anos — At. Atlântida, 33x15 — As 13,20, 15,35, 17,50, 20,50 e 22,20 horas.

PARATODOS — O Rei do Bairro — Prog. Barone — F. Jornal, 30x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ALHAMBRA — Pecado — Proib. 18 anos — Peimex — J. Tela, 37x — As 14,15, 16,45, 19,45 e 21,45 horas.

S. BENTO — Rio Bravo — Proib. 10 anos — Terror do Arizona — Segredo da Ilha Misteriosa — Serie — Novos horizontes — Nacional — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

MAJESTIC — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PARAMOUNT — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

JOIA — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

STA. CECILIA — Prata Maldita — Technicolor — Proib. 10 anos — Paramount — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ITAMARATI — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 20 e 22 horas.

PAULISTA — Prata Maldita — Technicolor — Proib. 10 anos — Paramount — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — Uma Pulga na Balança — Columbia — O Tufão — As 14 e 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: Lá Vem a Cobra Grande — Proib. 18 anos — As 20 e 22 horas.

CRUZEIRO — Uma Pulga na Balança — Columbia — Tufão — As 14 e 19,10 horas.

CLIMAX — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

RIVIERA — Uma Pulga na Balança — Columbia — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

PIRATININGA — Uma Pulga na Balança — Casa-te e Verás — As 15,50 e 19 horas.

ROMA — Em Nome da Lei — Proib. 10 anos — Viver em Paz — As 18,40 horas.

UNIVERSO — Prata Maldita — Technicolor — Proib. 10 anos — Secretária do Malandro — As 13,40 e 18,40 hs.

BRASIL — Uma Pulga na Balança — Minha Filha — As 14 e 19 horas.

PARIS — Uma Pulga na Balança — Odaliscas das Arabias — As 19,10 horas.

LUX — Sonho de Andaluzia — Escravos da Coroa — Exp. da Tela, 196 — As 18,30 horas.

MARACANA — Prata Maldita — Technicolor — Proib. 10 anos — Ouro dos Piratas — As 18,50 horas.

CINEMAR — Uma Pulga na Balança — Aventuras de Sally — J. Tela, 37x — As 19 horas.

ESTRELA — Prata Maldita — Technicolor — Proib. 10 anos — Ouro dos Piratas — As 18,50 horas.

JUPITER — Uma Pulga na Balança — Idade da Inocência — As 13,50 e 19 horas.

IMPERIAL — Prata Maldita — Proib. 10 anos — Technicolor — Cidade Atômica — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — Em Nome da Lei — Proib. 10 anos — Meu Filho Professor — As 18,40 horas.

BRAZ POLITEAMA — Sonho de Andaluzia — Tapete Mágico — Not. Semana, 53x8 — As 18,30 horas.

S. SEBASTIAO — Prata Maldita — A Mulher Que Não Perdeu — Cidades Colônias — Nacional — As 19 horas.

CANDELAIRIA — Pecado — Proib. 18 anos — Pecadora Arrepentida — As 18 horas.

COLONIAL — Sonho de Andaluzia — Guerreiros do Sol — Not. Semana, 33x10 — As 18,30 horas.

ITAÍM — Sonho de Andaluzia — Idade da Inocência — J. Tela, 37x — As 18,50 horas.

S. LUIZ — Ouro da Discórdia — Proib. 14 anos — Águas Traiçoeiras — C. Atual, 53x8 — As 18,45 horas.

CARLOS GOMES (Sto. André) — Pecado — Proib. 18 anos — Peimex — Not. da Semana — Nacional — As 20 hs.

RIO — Só Esta Vez — Janet Leigh e Peter Lawford — Comp. nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

GOIAZ — Só Esta Vez — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

LEBLON — Só Esta Vez — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.



"BUD ABBOTT E LOU COSTELLO PERDIDOS NO ALASKA" — mas encontrados no cine Marabá e circuito a partir de hoje. A dupla "maior" aí vem, no trenó das gargalhadas, com muitos "whoppe!" de alegria, arrastando "tempo quente" no polo, e dando "caior" até em ursos e focas.

Relata o sr. Antonio Deviate ao Corpo Consular de São Paulo as atividades desenvolvidas no Estado pelo SESI

O Departamento Regional do Serviço Social da Indústria — SESI — ofereceu ontem um almoço ao corpo consular de São Paulo, o qual se realizou na Cozinha Distrital do Ipiranga, a rua Agostinho Gomes, no Bairro do Ipiranga.

Como se sabe, é essa cozinha dietética o primeiro estabelecimento do gênero instalado no Estado pela entidade assistencial da indústria, e serve a extensa e rica zona industrial paulistana.

EM ONIBUS, PARA O IPIRANGA

Cerca das 12 horas, reuniram-se na sede do Departamento Regional do SESI, viaduto D. Paulina, 80, os ilustres diplomatas, que dali partiram em onibus especial, acompanhados pelos srs. Antonio Deviate, presidente do Centro e Federação das Indústrias e diretor do Departamento Regional do SESI, Diniz Gonçalves Moreira, membro do Conselho Regional do SESI e diretor do Departamento da Produção Industrial, da Secretaria do Trabalho, e outros industriais e dirigentes sesianos.

Encabeçados pelo sr. Gonzalo Villagrá, consul geral da Colômbia e presidente da Sociedade Consular de São Paulo, chegaram os consules ao estabelecimento da rua Agostinho Gomes, visitando, inicialmente, o Hospital n. 1 e Ambulatório n. 4, que funcionam anexos. Anterior a reportagem a presença dos srs. Gustaf Stal, consul da Letônia; Nicolas Hiebert, do Luxemburgo; Domingos Laurito, do México; Torleif Kokkin, da Noruega; Luis Sánchez Concha, do Peru; Umberto Alves Morgado, de Portugal; James A. Chapman, da União Sul-Africana; Alfredo Ibarra, do Uruguai; Luis Pérez Bustamante, da Venezuela; Dionisio González Torres, consul geral do Paraguai e decano do corpo consular; Jorge Eugenio Roperi, vice-consul da Argentina; Mauricio Emilio Weck, consul da Bélgica; Pedro Martin, vice-consul argentino; Alberto Barra, de El Salvador; Guido de Fco, do Equador; Finn Ornesen, da Finlândia; Robert Beniman, vice-consul da França; Robert Smalbones, antigo consul geral da Inglaterra; João Dismendes Leonides, da Grécia; Paulo Azevedo, do Haiti; J. L. Voute, consul geral da Holanda; Andrés Ortega, de Honduras; Mario Mauri e Francisco Ruffo di Scallietta, vice-consules da Itália; Yoshio Saito, consul do Japão; Augusto Silberstein, antigo vice-consul de Honduras; Blás Alfonso Méndez, vice-consul da Venezuela; Henry Romero Sanón, antigo consul venezuelano; Kikuo Wada, vice-consul do Japão; Eduardo García Contreras, consul adjunto da Espanha; Wolfgang Kramel, consul geral da Alemanha; dirigentes das instituições representativas da indústria e do SESI.

Acompanhados por médicos que dirigem a parte clínica do hospital e ambulatório, percorreram os visitantes as instalações do modelo estabelecimento, informando-se de suas atividades e movimento. Númerosos trabalhadores ali em tratamento manifestaram, aos visitantes, a atenção e solicitude que o SESI lhes dispensava.

O ALMOÇO

Servido no amplo refeitório da cozinha o almoço teve início às 12.30 horas. Logo em seguida, o sr. Gonzalo Villagrá, consul da Colômbia e presidente da Sociedade Consular, tomou a palavra para congratular-se com o SESI pela reunião e dar conhecimento aos membros daquela entidade do expediente da reunião. Lembrou que naquele momento a sociedade homenageava o sr. Dionisio González Torres, decano do corpo consular e antigo presidente do Sesi.

A sobremesa, coube a palavra inicialmente, ao sr. Alberto Barra, consul geral de El Salvador, e em nome dos consules presentes e da entidade que os reúne, saudou o Serviço Social da Indústria, na pessoa do seu presidente, sr. Antonio Deviate. Asseverou o

Difundirão os representantes das nações amigas no estrangeiro a obra e os princípios sesianos — Palavras do presidente da Sociedade Consular, sr. Gonzalo Villagras, da Colômbia — O que foi o almoço oferecido ontem pelo SESI aos consules acreditados em nosso Estado, na Cozinha Distrital do Ipiranga — Consules presentes

orador que a instituição idealizadora, criada e mantida pela classe empregadora da indústria era sobejamente conhecida pelas autoridades consulares de São Paulo, que a tinham na conta de empreendimento original e de singular importância no campo das relações sociais. Disse do interesse reinante em diferentes países pela natureza e funcionamento do SESI, como se tem visto em congressos internacionais do trabalho.

A PALAVRA DO SR. ANTONIO DEVIATE

Com a palavra, disse o sr. Antonio Deviate da satisfação com que o Departamento Regional do SESI e as organizações representativas da classe empregadora da indústria paulista recebiam, naquele lugar singular, os representantes dos países amigos junto ao nosso governo. E queria aproveitar a oportunidade para proporcionar aos presentes alguns esclarecimentos acerca da obra do SESI. Ali lhes ofereceria o SESI pratos identicos aos que, naquele momento, recebiam milhares de trabalhadores do parque industrial paulista. Veriam, portanto, os diplomatas presentes, um momento operário em São Paulo. Tinham visto um hospital do SESI, podendo, portanto, testemunhar o carinho com que a entidade controla e mantém os seus órgãos de ação; naquela cozinha provariam a refeição científica e saudável que os trabalhadores recebiam nas fabricas, pelo preço único de Cr\$ 4,50. Esclareceu o sr. Antonio Deviate que esse preço de Cr\$ 4,50 prevaleceu durante 3 anos, até fins de 1952, sendo agora de Cr\$ 5,50. Lembrou o orador o repúdio dos industriais brasileiros que criaram o SESI à ideia de caridade para caracterizar o novo organismo; preferiram que os beneficiários pagassem, embora modestamente, os benefícios recebidos, para que a sua atividade não ficasse ferida. Os alimentos que na ocasião eram servidos ilustravam bem o espírito do SESI, e por eles se evidencia o valor real, nunca menos de 15 cruzeiros poderia custar. A diferença significava, na verdade, um aumento correspondente no salário de cada trabalhador.

RELATÓRIO

Nessa ordem de ideias, passou o dirigente das classes industriais paulistas a expor aos presentes, em largos traços, aspectos da obra empreendida pelo Departamento Regional do SESI em diferentes setores. Manejando com algarismo, impressionou vivamente o sr. Antonio Deviate ao informar que apenas no ano passado, 6.316.160 refeições remanescentes àquela haviam sido servidas nas 7 cozinhas que o SESI mantém na capital e no interior. Se calcularmos o valor da refeição em Cr\$ 15,60, poder-se-ia verificar que em nada menos de 60 milhões de cruzeiros foram beneficiados os trabalhadores que adquiriram tais refeições. Na verdade, isso representa a economia efetiva dos operários. Recordou que os pratos eram condimentados de forma a conter, sempre, pelo menos, 1.800 calorias. Passando à atividade desenvolvida no setor médico, informou o sr. Antonio Deviate que, tendo sido prestados, no ano passado, 252.658 unidades de serviço aos industriários. Esses serviços não se referiam ao número de trabalhadores atendidos, pois muitos o foram por diversas vezes.

Cerca de 230 milhões de cruzeiros foram vendidos, em mercadorias, aos trabalhadores, no ano passado, pelos Pontos de Abastecimento do SESI no Estado — revelou, noutro tópico, o orador. "Adquirindo nesses esta-

belecimentos, difundidos pelos bairros operários, os gêneros de primeira necessidade, conseguem os beneficiários uma diferença média de 23% nos preços gerais, o que representa um aumento correspondente nas cifras salariais", considerou.

Voltando à assistência médica, ressaltou o sr. Antonio Deviate o fato de se ter alcançado nos hospitais do SESI ou naqueles com que a entidade mantém entendimento, a cifra de 33.392 entre leitos-dias e intervenções cirúrgicas.

ASSISTENCIA DENTARIA

Outro setor que mereceu pormenorizado relato do líder das classes produtoras foi o da assistência dentária. Lembrou a necessidade da ação pública nesse terreno, antes da criação do SESI. Hoje, praticamente, todos os trabalhadores podem receber neste setor da saúde, ampla e completa assistência, conforme atestam as estatísticas. "Na verdade, disse s.s., 248.331 unidades de serviço prestaram, no ano passado, os postos e ambulatórios dentários do SESI".

"A Casa do Marítimo", fundada em Santos pelo SESI foi o tópico seguinte da sua palestra. Trabalhadores portuários que até há pouco não tinham onde paralisar, encontraram, no novo estabelecimento sesiano, ajuda e abrigo. Apenas no ano passado, 8.819 pernites registrou a Casa do Marítimo.

RECENSEAMENTO TORACICO

Abordou, após, o sr. Antonio

AGRAVA-SE CONSIDERAVELMENTE A ESCASSEZ DE PECAS DE REPOSIÇÃO

Necessidade das autoridades concederem facilidades para a sua importação — A iniciativa particular e a liberdade de comercio — Atividades do Instituto Eletro-Tecnico

Na ultima reunião da Associação Comercial de São Paulo, presidida pelo sr. Horacio de Mello, e a que esteve presente o sr. Luiz Roberto Vidigal, presidente da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, o sr. Joaquim de Campos Sales, fazendo considerações em torno de problemas com que se defrontam os importadores, observou que se vem agravando consideravelmente a falta de peças de reposição, havendo jámos de comercio, que dentro de poucos meses, não dispõem de reservas para atender as necessidades de trocas ou substituição de peças de seus freqüentes. Salientou os inconvenientes e prejuizos que a situação acarreta, atingindo o comercio, a industria e particulares, e sugeriu que a entidade se dirija ao sr. Cordeiro de Góis, diretor da CEXIM, fazendo sentir a necessidade de que a atenção do governo se volte para o assunto, determinando providências que facilitem a importação de peças de reposição. Sobre a questão falou também o sr. Francisco Garcia Bastos, ponderando que o problema realmente necessita de solução urgente, pois a escassez de peças sobressalentes se verifica em quase todos os ramos, muitos dos quais negociam com aparelhos essenciais à agricultura ou à alimentação.

O sr. João Batista Leopoldo Figueiredo, referindo-se ao discurso pronunciado recentemente pelo sr. Café Filho, vice-presidente da República, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, enalteceu a referida oração, destacando os pontos em que aquela autoridade se manifesta favorável à iniciativa particular e à liberdade do comercio. Disse que aquele discurso constituia assim um documento cujos pontos de vista coincidem com os princípios defendidos pela entidade, tendo por isso, proposto fosse lido em ata. Aprovada a proposição, foi o sr. José da Costa Bontempo, enviando um telegrama ao sr. Café Filho, expressando os aplausos da Associação Comercial aos conceitos emitidos naquela sua oração.

ATIVIDADE DO INSTITUTO ELETRO-TECNICO

Após frisar o espírito de união com que, em benefício da classe que representam, têm trabalhado a Associação Comercial e Federação do Comercio e depois de acentuar o acerto dessa orientação, cuja repercussão favorável se tem feito notar no progresso e desenvolvimento das nossas forças econômicas, o sr. Luiz Roberto Vidigal falou da necessidade de manter-se a unidade de ação no seio das classes produtoras, que poderão assim melhor empregar-se na solução dos problemas coletivos.

A seguir, o sr. Luiz Roberto Vidigal, que é o representante da Associação Comercial junto ao Instituto Eletro-Tecnico, apresentou o relatório das atividades desenvolvidas em 1952 por este órgão. Em sua exposição, o sr. Vidigal ressaltou algumas iniciativas executadas pelo Instituto, pondo em realce os benefícios que poderão trazer à expansão da nossa técnica e incremento de nossos meios de produção. Ao finalizar, chamou a atenção para o trabalho que vem realizando aquele órgão que se inclui entre os que maiores utilidades tem revelado.

O sr. Juventino Tavares sugeriu que, procurando colaborar na solução das greves que ora se verificam na Capital, a Associação Comercial envie esforços junto às autoridades e às empresas particulares, para que se restabeleça o trabalho nos estabelecimentos que estão paralisados. Tendo o sr. Luiz Roberto Vidigal oferecido o apoio da Federação do Comercio, decidiu — se que as Comissões de Assuntos Sociais e Trabalhistas de ambas as entidades examinem o assunto e em seguida ofereçam a sua cooperação para a cessação do movimento paralisista.

Associações Culturais e Científicas

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realiza-se hoje, às 20.30 horas, na sede da Associação Paulista de Medicina, uma sessão ordinária do Departamento de Otorrinolaringologia, com a seguinte ordem do dia: Pequena comunicação: dr. Paulo Braga Magalhães: "Manifestações oculares em relação com infecções do tracto respiratorio superior"; dr. Ernesto Mendes: "Atma bronquica em conexão com infecções do tracto respiratorio superior"; dr. Guilherme V. Curban: "Doenças da pele e infecções otorrinolaringológicas".

as cidades industriais do interior.

Apenas no ano passado — afirmou — tivemos a elevada cifra de 87.314 alunas-mês matriculadas.

Quanto aos Cursos Populares, continuou o sr. Antonio Deviate, voltamos-lhes interesse absolutamente permanente, e nos empenhamos vivamente para fazer, de cada curso do SESI, um colaborador eficiente da Campanha de Alfabetização de Adultos, empreendida pelo poder publico.

No ano passado, tivemos, nas centenas de Cursos Populares, o total de 105.484 alunos — mês matriculados.

Outros setores do SESI que merecem considerações do sr. Antonio Deviate na sua exposição, são: a) a atenção pelas autoridades consulares presentes, foram os Cursos de Orientação de Leitura, Legislação Trabalhista, Vulgarização Cultural, Bibliotecas Ambulantes, Cinemas Educativos, serviços de Radio, de teatro e de esportes, serviço social.

"Não vos posso revelar, na brevidade de um almoço, tudo o que fez ou planeja um mundo de trabalho como o SESI", disse o sr. Antonio Deviate, ao finalizar, Desejo, apenas, dar-vos ideia da nossa atuação, e de orgulho que nos anima por ter levado a efeito tudo o que védes. Convidamos a voltar, com mais tempo, para conhecer de perto a ação do SESI. As portas desta casa estão abertas aos delegados das nações amigas".

— "Não vos posso revelar, na brevidade de um almoço, tudo o que fez ou planeja um mundo de trabalho como o SESI", disse o sr. Antonio Deviate, ao finalizar, Desejo, apenas, dar-vos ideia da nossa atuação, e de orgulho que nos anima por ter levado a efeito tudo o que védes. Convidamos a voltar, com mais tempo, para conhecer de perto a ação do SESI. As portas desta casa estão abertas aos delegados das nações amigas".

CENTROS DE APRENDIZADO DOMESTICO

Passando a referir-se a realização de outra natureza do órgão que dirige em São Paulo, lembrou o sr. Antonio Deviate que, a esta altura, já não há aspecto da vida do trabalhador que não tenha merecido a atenção do SESI.

Aludiu aos diversos Cursos dos Centros de Aprendizado Domestico, que preparam as jovens operarias para a vida futura do lar, ensinando-lhes a arte da cozinha, do arranjo do lar, da costura e da educação dos filhos. Recordou as centenas de milhares de jovens já diplomadas por esses estabelecimentos, que se difundem pelos bairros operários e

CONFERENCIAS

"GRACILIANO RAMOS, ROMANCISTA" — No dia 20, trigésima da morte de Graciliano Ramos, às 21 horas, o Instituto Cultural "Homenagem a Graciliano Ramos", realizará uma sessão em homenagem a memória do autor do romance brasileiro contemporâneo. Prof. Edson de Azevedo presenciará, em português, uma palestra sobre o autor, com o tema "Graciliano Ramos, romancista".

"ECONOMIA E O BEM-ESTAR SOCIAL" — Realiza-se no dia 19, às 19 horas, na sala da C. M. das Indústrias, uma sessão com o tema "Economia e o Bem-Estar Social", com o sr. Café Filho, presidente da República, em português, uma palestra sobre o autor, com o tema "Economia e o Bem-Estar Social".

"PADRE MANUEL DA NOBREZA, FUNDADOR DA CIDADE DE SÃO PAULO" — Realiza-se na próxima quarta-feira, às 20.30 horas, na Casa de Portugal, uma conferência pelo sr. Tito Livio de Faria, sobre o tema "Padre Manuel da Nobreza, fundador da cidade de São Paulo".

NOTAS DE ARTE

TULIO MUONAINI — Inaugurou-se ontem, na Galeria Hugo, à rua Haddock Lacerda, 244 (fundo), uma exposição constituída de mais recentes trabalhos do pintor Tulio Muonaini.

O certame pôde ser visto, diariamente, das 10 às 22 horas, até o dia 19 deste mês.

Quadros e desenhos de Vittorio Agabrie — Na sala pequena do Museu de Arte Moderna, sob o patrocínio da Associação Paulista de Arte, uma exposição de quadros e desenhos de Vittorio Agabrie, executados durante a sua recente viagem à Itália, Espanha e França.

Conferência de Alfredo Mesquita — Realiza-se na próxima quarta-feira, às 18 horas, na segunda conferência do sr. Alfredo Mesquita, que tendo regressado recentemente da Europa, falará sobre o "Teatro Europeu Atual". A entrada é gratuita.

O Bial de São Paulo — A Secretaria de Cultura de São Paulo tem a liberdade de lembrar aos artistas que, em observância ao artigo 4º da Lei n. 1.353, de 1952, que regulamenta o Bial de São Paulo, a entrada é gratuita.

Teatro de Arena — Em vista do grande entusiasmo demonstrado por parte do publico e do interesse da critica nacional pelo espetáculo de estreia da Cia Companhia de Teatro de Arena, o espetáculo será repetido, no Museu de Arte Moderna, nos dias 19 e 20, às 18 e 21 horas e no dia 20, às 21 horas, com a peça em três atos de Stafford Dickens: "Bela Noite e Nuvem". Why not Tonight?, dirigida por José Renato e interpretada por Sergio Rito, John Herbert, Maria Delacy, Henrique Becker e Renato Bianchini. Ingressos à venda no balcão do Museu.

Exposição de doações e aquisições — Realiza-se no Museu de Arte Moderna, uma exposição de doações e aquisições de obras premiadas na I Bienal de São Paulo, últimas doações feitas ao Museu e trabalhos recentemente adquiridos.

Filme e Cinema — Hoje e amanhã, às 17 e 21 horas, se exibem no Teatro São Paulo, o filme "Rio, Fisco, Nêro", dirigido por Bruce Hande e com Alice Braga, Paulo Fagundes e Lynn Bari como principais intérpretes. Desconto no T.R.C. — Os socios podem retirar no balcão do Museu os bilhetes com direito a um desconto nos ingressos para o espetáculo no Teatro Brasileiro de Comedia.



Aspectos do almoço oferecido ontem pelo Serviço Social da Indústria, na Cozinha Distrital do Ipiranga, à Sociedade Consular de São Paulo, tendo-se no primeiro plano, flutuante oratório do sr. Antonio Deviate, diretor do Departamento Regional do SESI e presidente da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, saudando os consules das nações amigas; no segundo plano, vista parcial da mesa.

O "Clube das Americas" festeja o dia Pan-Americano

ORAÇÃO DO SR. LAURO COUTINHO, PRESIDENTE DA ENTIDADE, TRANSMITINDO AOS POVOS AMERICANOS MOÇÃO DE AMIZADE APROVADA — PROGRAMA DA SOCIEDADE

O "Clube das Americas" realizou, em sua sede, a rua Senador Felício, 176, 2.º andar, uma sessão presidida pelo sr. Lauro Coutinho, na qual foi votada uma moção de amizade para ser transmitida aos povos do hemisfério, pela passagem do Dia Pan-Americano. O texto dessa mensagem foi irradiado à noite pela Rádio Difusora S. Paulo.

O programa do Clube das Americas, que é bastante interessante por incorporar os princípios básicos do Pan-Americanismo, foi também transmitido, em ondas curtas, nas nações do Continente, conjuntamente com a moção de amizade aprovada.

Passaremos a enumerar alguns itens desse programa: — a) Estudar, debater e aplicar medidas que se relacionem as suas atividades culturais, civis, recreativas e pan-americanas; b) Instituir cursos de educação, tais como: alfabetização, de instrução musical, teatral, cinematográfica etc.; c) Esforçar-se pelo desenvolvimento do turismo, reconhecendo o elemento de difusão e propaganda da vida de um país, promovendo excursões em diversas localidades do território nacional e em países americanos, com o objetivo de tornar mais vivos os laços de amizade entre seus povos; d) Colaborar no trabalho de união cada vez mais crescente entre os países do Continente, na execução da util e elevada política de Boa Vizinhança.

através da qual se intensificam os princípios do pan-americanismo, traduzindo a sinceridade de propósitos dos povos americanos em prol da salvaguarda do Imperio da liberdade; e) Trabalhar pela segurança da existência de um Brasil unido, culto, cada vez mais forte, próspero e sempre solidário com as demais nações do hemisfério para o integral fortalecimento e defesa do regime democrático, f) Contribuir para a mobilização de esforços em prol das suas instituições, livres. O programa é mais longo e bastante oportuno, principalmente porque interpreta as aspirações coletivas e o desejo de união reinante entre os países americanos.

MENSAGEM DE AMIZADE TRANSMITIDA

Da mensagem transmitida, destacamos os seguintes trechos: "Aos países americanos que formam a grande constelação continental e que hoje comemoram o Dia Pan-Americano, o Clube das Americas rende as suas sinceras homenagens.

Esta Sociedade Cultural, no fiel cumprimento de seu programa, tendo por uma de suas finalidades colaborar na união cada vez mais crescente entre o Brasil e os países deste hemisfério, comemorando a data de hoje em que é celebrado o "Dia das Americas", acontecimento politico que serviu de marco luminoso para o inicio do grande movimento de emancipação do Novo Mundo, vem congratular-se com todas as

nações americanas, rendendo-lhes seu preito de admiração e respeito neste instante historico em que a sua atuação magnifica se faz sentir em prol da defesa da civilização e dos ideais pan-americanistas, confraternizando com os anseios democráticos de todo o mundo. Os povos americanos, que vêm dando provas de seu grande amor ao direito, à justiça e à liberdade, com seu integral apoio à causa desses postulados, defendidos, arduamente por maioria esmagadora dos países integrados à O. N. U., e que se empenham em cruenta luta ideologica para garantir à Humanidade o pleno exercício dos direitos democráticos, recebem hoje as manifestações incoquas da sua coesão absoluta em defesa da integridade territorial e politica do Continente.

Não seria possível, num dia como o de hoje, deixarmos de nos reportar à brilhante atuação do E. E. U. da America, a grande nação do Norte, que, não medindo sacrificios, vem liderando com energia e eficiencia os destinos humanos.

Desde que vitoriosos nas urnas, assumiu o presidente Eisenhower o governo daquele país, o panorama politico universal vem passando por grande transformação e já notamos, nesta altura dos acontecimentos, com a segurança e desassombro com que age o grande estadista-soldado, indícios de radicais modificações. E' fora de dúvida que o seu prestígio se tem feito sentir desde que enfileirou nas mãos o poder, pois a vida desse grande cidadão americano tem sido toda ele devotada à patria e a seu povo. Mais do que qualquer outro, ele soube se conduzir e agir com grande firmeza e tecnica, como valente cabo de guerra, à frente dos exercitos europeus, combatendo o nazismo, durante a ultima conflagração, mortuando-se como campeão da liberdade dos povos. E' pela sua visão de estadista e anseio de vencer, é que estamos certos de que a grande nação americana, com a fortaleza de seus exercitos, o peso de seus vastos recursos econômicos e contendo ainda com o patriotismo de seu povo, não deixará também de se implantar, talvez para sempre, a tão sonhada Paz Universal.

O "Clube das Americas" sente-se honrado e feliz de fazer considerações acerca do grande dia de hoje, em que a solidariedade continental, demonstrada ser nas ocasiões precisas, constitui, sem dúvida, a prova mais eloquente da amizade que nos liga uns aos outros e que traduz a razão de ser da União Pan-Americana, em cujo seio o Brasil, fazendo coro com seus co-irmãos, vem dando constantes provas de encontrar-se, em todas as emergências, disposto a apoiar-las, fiel que sempre esteve à politica de Boa Vizinhança.

A nossa coparticipação nas duas grandes guerras e no encaminhamento dos problemas que, acirradamente, vêm sendo

debatidos na Organização das Nações Unidas, traduz, perfeitamente, essa prova de fraterna adesão de resultado de uma politica sadia que constitui paradigma altamente honroso, que nos coloca em posição de alto conceito junto às nações civilizadas.

É se compreende a existência de um verdadeiro pan-americanismo quando baseado num conceito de cooperação e fraternidade. E neste dia, a ele consagrado, o Clube das Americas volta a sua atenção para um maior entendimento entre os povos do Continente.

Irmãos pelo sangue, pelo ideal e pela historia, devemos criar, por isso mesmo, uma profunda vinculação que nos una melhor, principalmente sob um prisma intelectual e cultural. De maior compreensão no campo do pensamento, deverá nascer melhor contato economico e politico, não havendo lugar para desentendimentos, quando, agora, mais do que nunca, é que a doutrina de Monroe não deve ser subestimada, por não ser mais uma utopia e permanecer como uma ideologia de nossa gente. E' por isso que o Clube das Americas sauda os governos de todos os países americanos; dignamente representados pelos seus embaixadores, e consules, em nosso país, fazendo votos sinceros pelo progresso e tranquilidade de seus povos. Muito em particular, ao sr. presidente Getulio Vargas apresentamos nossas respeitadas saudações e votos de felicidade em seu honrado governo, para a grandeza do Brasil e de seu laborioso povo".

MUSICA

AUDICAO DO "JONAS" — Em prosseguimento ao programa cultural "Musica e Arte", hoje, às 21 horas, no Instituto Cultural Italo-Brasileiro (rua Sete de Abril, 230, 5.º andar), será realizada uma audição de musica sacra, de Giacomo Carissimi (1605-1674). O oratorio "Jonas" será apresentado pela prof. Livia Camerlini. RECITAL DE PIANO — Será efetuado no dia 20, às 21 horas, a Salla Schwarziemann, um recital pela pianista Rosanna Splevak.

TELEGRAMAS RETIDOS

Achamos retidos na repartição telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana, (fone 34-9133, 1.º andar, os seguintes telegramas: Armando Roncato, rua Luiz Martins, 122, Lapa; Ana Navarro, Iadeira Porto Geral, 38, Aracato Conde de Oliveira, rua Professor Justino de Oliveira, 41, Banquetos, Cordeiro, rua 14 de Novembro, 33; Delino; Disab; Danira Vieira, Sanatorio São Lucas, rua Pirapitanga, 114; José Angelo da Silva, rua São Ramos Costa, 18, V. Carrão; Michelm; Miguel Assad, rua Passa, 184, Moura, rua da Consolação, 37; Niche; Wey, rua Pedro Doll, 5, Trindade.

DONATIVOS

Recebemos de Lúlia Passio, o donativo de Cr\$ 200,00 para ser entregue aos pobres que pedem for intermédio desta jornal.

ARCO-IRIS SOBRE PAN-MUN-JON

Exercito norte-americano em novembro de 1951, e nos apresenta um arco-iris sobre Pan-Mun-Jon. E' divulgada neste momento pelo seu valor simbolico uma vez que o arco-iris é o distintivo da "Aldeia da Liberdade" onde se instalaram os serviços de recebimento e socorro aos prisioneiros repatriados. (Telefoto United Press).

PAN-MUN-JON (COREIA) — Esta fotografia até agora inédita foi colhida pelo capitão Edward Plummer do Exército norte-americano em novembro de 1951, e nos apresenta um arco-iris sobre Pan-Mun-Jon. E' divulgada neste momento pelo seu valor simbolico uma vez que o arco-iris é o distintivo da "Aldeia da Liberdade" onde se instalaram os serviços de recebimento e socorro aos prisioneiros repatriados. (Telefoto United Press).

Difícil a vinda dos "cracks" argentinos para o G. P. "São Paulo"

A SITUAÇÃO DE EL ARAGONES E' A MAIS DELICADA — A PENALIDADE APLICADA PELO JOCKEY CLUB DA PROVINCIA DE BUENOS AIRES AO PROPRIETARIO MAGGIORINI, AO TREINADOR JOSE' BOQUIN E AO JOQUEI HORACIO BOQUIN

Inesperadamente tomaram uma fisionomia estranha as negociações que se entabulavam para a vinda dos "cracks" argentinos especialmente para disputar o Grande Premio "São Paulo", do primeiro domingo de maio. Uma daquelas "coisas inesperadas" é a ocasionada pela severa suspensão de que termina de ser objeto, por parte da Comissão de Carreiras do Jockey Club da Província de Buenos Aires (La Plata), o tratador de El Aragones, José Boquin, seu filho Horacio e o conhecido proprietário de cavalos, Sr. Conrado Maggiorini, proprietário da famosa coudalaria "La Giraldita", dona de Pampila, o Uruguai, e do notável campeão Penny Post.

Em uma semana passada, triunfou em La Plata o cavalo Chocando com as sedas de "La Giraldita". O caso não teria maior importância, porque em matéria de carreiras algum deve ganhar. Esta é a lógica. Mas é aqui que os fatos ganham de importância. Chocando havia corrido 12 dias antes e chegado em último lugar. Na mesma turma, triunfava o "crack", em grande tempo e com

pequeno dividendo... As coisas se encaminharam, então, para a Comissão de Carreiras e o órgão técnico não julgou convincentes as explicações apresentadas pelo treinador José Boquin e pelo joquei do cavalo ganhador, o filho Horacio Boquin. Em consequência, resolveu suspender a ambos os profissionais pelo espaço de seis meses. O proprietário do cavalo Chocando — o citado Sr. Maggiorini — por sua vez, protestou perante a Comissão de Carreiras contra aquela medida tão severa e sem justificativa, o que levou o Jockey Club a cancelar o registro de suas cores, a romper as relações com o mencionado proprietário e a proibir a sua entrada no Hipódromo. Desde que se apagaram os comentários em torno do tristíssimo caso "El Bolero", personagem sinistro que um dia se apoderou do turfe rioplatense, é esta a medida mais grave que aplica o Jockey Club da Província de Buenos Aires. Portanto, a vinda de El Aragones é agora muito difícil.

OUTRAS RAZÕES
Por outra parte, unindo esta ao fato do mencionado "crack" não

poder vir sem o seu habitual treinador, há outras razões. As autoridades para a saída dos cavalos El Aragones, Buzangle, Cruz Roja e Logrono não estão em ordem. Se diz em Buenos Aires que o caso se prende ao governo brasileiro, pois o governo argentino já deu as necessárias autorizações para a saída dos cavalos. E para complicar ainda mais as coisas, o incidente de antemão no Jockey Club de Buenos Aires, amplamente noticiado pela imprensa, deve ter afetado também os fichários e arquivos do Stud Book Argentino e este órgão não terá, assim, meios de fornecer os certificados respectivos para acompanhar os cavalos, em sua saída para o exterior, para os efeitos de sua identidade.

Como se vê, com esta notícia em primeira mão, o "Correio Paulistano" dá conta a seus leitores das dificuldades para a vinda dos cavalos argentinos para correr em Cidade Jardim. Fatalmente se uniram uns inconvenientes a outros, o que torna impossível o feliz resultado da festa que o Jockey Club de São Paulo havia programado para o magno domingo de maio próximo.

Sioux deverá vencer novamente

ÓTIMO O PROGRAMA DESTA TARDE EM VILA GUILHERME — SIOUX E BELA, UMA DUPLA LÍQUIDA — MONTARIAS OFICIAIS PARA HOJE — PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" — NOSSOS INFORMES

Muito bom o programa elaborado pela Sociedade Paulista de Trot para as corridas desta tarde, em Vila Guilherme. Na melhor prova foram alistados Pennsylvânia, Charming, Titto, Flautim, Briso, Augusta, Dreamboy, Mia Lusa, Ontonagon e Gene. Outro par de características interessantes é, sem dúvida alguma, a sétima prova, na qual um dos melhores potros de Vila Guilherme, enfrentará entre outros, a util Bela, que, no momento, se encontra em forma magnífica, graças à perícia de seu preparador Matteo Locatelli.

INFORMES

A seguir, os comentários referentes ao "Correio Paulistano" para as corridas de hoje mais, em Vila Guilherme:

1.º PAREO — A's 13.00 horas — 2.000 metros.
(1) Tentação, O. Silva ... 20
(2) Lats Chance, G. Toselli ... 20
(3) Swance, A. Luiz ... 20
(4) Piloto, A. Oliveira ... 20
(5) Gold Star, V. Papaleo ... 20
(6) Marlene, J. Ambrosio ... 40
(7) Combate, Am. Carpinelli ... 40
(8) Calabate, G. Citti ... 40
(9) Arizona, L. Rotta ... 20

Tentação tem corrido com tanta regularidade que somos forçados a indicá-la para o topo do marcador. Para a dupla gestamos de Combate, ficando Goyd Star como diferença, seriíssima desse duo.

2.º PAREO — A's 13.30 horas — 2.000 metros.
(1) Inhandú, A. Manzione ... 40
(2) Cigano, R. Manzi ... 20
(3) Castelo, A. Almeida ... 20
(4) Royal, N. Hipólito ... 40
(5) Fidalga, E. Alves ... 20
(6) Buick, J. Belfiore ... 20
(7) Charlotte, G. Citti ... 20
(8) Neusa, A. Carpinelli ... 40

Inhandú, se for devidamente empunhado nesta oportunidade, não tem para quem perder. Para a dupla Castelo, Neusa figurará como o melhor azar da carreira.

3.º PAREO — A's 14.00 horas — 2.000 metros.
(1) Carthage, J. Belfiore ... 20
(2) Dália, A. Oliveira ... 20
(3) Bit, A. Luiz ... 20
(4) Clear Day, Am. Carp. ... 20
(5) Hollywood, S. Sapienza ... 20
(6) Derby, A. Vasconcelos ... 20
(7) Roosevelt, G. Fiocchi ... 20
(8) Rubia, L. Rotta ... 20
(9) Selma, C. Nappi ... 20

Roosevelt, Carthage e Hollywood são os nomes de maiores evidência desse terceiro pareo. Por meio palpite vamos optar por Roosevelt para vencer e para a dupla Carthage, que vem melhorando a olhos vistos, Hollywood como diferença.

4.º PAREO — A's 14.30 horas — 2.000 metros.
(1) Tatum, S. Sapienza ... 20
(2) Pábia, V. Papaleo ... 20
(3) Lytton, E. Andreini ... 20
(4) Apache, L. Rotta ... 20
(5) Virtuoso, G. Toselli ... 20
(6) Tiroleza, A. Oliveira ... 20
(7) Capivara, Am. Frassi ... 20
(8) Titân, G. Fiocchi ... 20
(9) Cheneaux, A. S. Macêdo ... 20
(10) Pire, A. Manzione ... 20

Lytton tem feito corridas notáveis, razão pela qual somos obrigados a indicá-lo para o posto principal. Dupla com Tatum, O melhor azar da carreira é Virtuoso, que parece ter adquirido sua antiga forma.

5.º PAREO — A's 15.00 horas — 2.000 metros.
(1) Rol, A. Del Moro ... 20
(2) Lady, L. Rotta ... 20
(3) Cleopatra, G. Fiocchi ... 20

6.º PAREO — A's 15.30 horas — 2.000 metros.
(1) Zazá Bonilha, O. Rosa ... 20
(2) Amaurá, A. Nery ... 20
(3) Jaspe Real, Pinheiro ... 20
(4) Acrima, O. Reichel ... 20

Os 4.º e 5.º pareos na gramina, os demais na areia.
O 2.º Pareo é reservado a aprendizes de 3.ª categoria.
No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos, por descargas ou sobrecargas a que estão sujeitos.

7.º PAREO — A's 15.30 horas — 2.000 metros.
(1) Zazá Bonilha, O. Rosa ... 20
(2) Amaurá, A. Nery ... 20
(3) Jaspe Real, Pinheiro ... 20
(4) Acrima, O. Reichel ... 20

8.º PAREO — A's 16.00 horas — 2.000 metros.
(1) Zazá Bonilha, O. Rosa ... 20
(2) Amaurá, A. Nery ... 20
(3) Jaspe Real, Pinheiro ... 20
(4) Acrima, O. Reichel ... 20

9.º PAREO — A's 16.30 horas — 2.000 metros.
(1) Zazá Bonilha, O. Rosa ... 20
(2) Amaurá, A. Nery ... 20
(3) Jaspe Real, Pinheiro ... 20
(4) Acrima, O. Reichel ... 20

10.º PAREO — A's 17.00 horas — 2.000 metros.
(1) Zazá Bonilha, O. Rosa ... 20
(2) Amaurá, A. Nery ... 20
(3) Jaspe Real, Pinheiro ... 20
(4) Acrima, O. Reichel ... 20

11.º PAREO — A's 17.30 horas — 2.000 metros.
(1) Zazá Bonilha, O. Rosa ... 20
(2) Amaurá, A. Nery ... 20
(3) Jaspe Real, Pinheiro ... 20
(4) Acrima, O. Reichel ... 20

12.º PAREO — A's 18.00 horas — 2.000 metros.
(1) Zazá Bonilha, O. Rosa ... 20
(2) Amaurá, A. Nery ... 20
(3) Jaspe Real, Pinheiro ... 20
(4) Acrima, O. Reichel ... 20

(4) Estrela, L. Macarini ... 40
(5) Nina, E. Andreini ... 40
(6) Havaiana, J. Belfiore ... 20
(7) Jocosca, A. Neves ... 20
(8) Delphi, X. X. ... 20
(9) Rot, caso a pista não se encontre pesada, deverá vencer esse pareo. Em pista normal o rendimento do piloto de A. Del Moro decresce bastante. Cleopatra ou Rol para a segunda posição. Olho em Jocosca, que poderá ganhar e pagar pouca das mais compensadoras.

10.º PAREO — A's 15.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

11.º PAREO — A's 16.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

12.º PAREO — A's 16.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

13.º PAREO — A's 17.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

14.º PAREO — A's 17.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

15.º PAREO — A's 18.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

16.º PAREO — A's 18.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

17.º PAREO — A's 19.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

18.º PAREO — A's 19.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

19.º PAREO — A's 20.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

20.º PAREO — A's 20.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

21.º PAREO — A's 21.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

22.º PAREO — A's 21.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

23.º PAREO — A's 22.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

24.º PAREO — A's 22.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

25.º PAREO — A's 23.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

26.º PAREO — A's 23.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

27.º PAREO — A's 24.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

28.º PAREO — A's 24.30 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

29.º PAREO — A's 25.00 horas — 2.000 metros.
(1) Pennsylvânia, G. Fiocchi ... 20
(2) Charming, V. Papaleo ... 20
(3) Titto, S. Sapienza ... 20
(4) Flautim, X. X. ... 20
(5) Briso, L. Rotta ... 20
(6) Augusta, X. X. ... 20
(7) Dreamboy, A. Del Moro ... 20

(4) Antias, J. Furtado ... 20
(5) Jonzeiro, A. Vasconcelos ... 20
(6) Atlanta, E. Andreini ... 20
(7) Continental, J. Pereira ... 20
(8) Tupy, J. Ambrosio ... 20
(9) Rialto, J. Belfiore ... 20
(10) Oakland, G. Fiocchi ... 20

Sioux e Bela são, indiscutivelmente, os donos absolutos do pareo. Essa dupla, que se nos apresenta, dificilmente poderá de virar. Rialto deverá pagar o placê restante.

8.º PAREO — A's 16.30 horas — 2.000 metros.
(1) Dory, A. Luiz ... 20
(2) Vera, L. Rotta ... 20
(3) Natalina, C. Nappi ... 20
(4) Molly Maguire, C. Mat. ... 20
(5) Iowa, P. Santoni ... 20
(6) Don Pancho, S. Sap. ... 20
(7) Apolo, J. Lyon ... 20
(8) Sleeper, A. D. Pinto ... 20

Broadway, que leva o reforço de Messalina, deverá encerrar a lista dos vencedores da tarde. Para a dupla vamos indicar Taro, que, em pista normal, corre de verdade. Valdomo como diferença.

9.º PAREO — A's 17.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

O primeiro pareo será corrido às 13 horas.

10.º PAREO — A's 17.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

11.º PAREO — A's 18.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

12.º PAREO — A's 18.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

13.º PAREO — A's 19.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

14.º PAREO — A's 19.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

15.º PAREO — A's 20.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

16.º PAREO — A's 20.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

17.º PAREO — A's 21.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

18.º PAREO — A's 21.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

19.º PAREO — A's 22.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

20.º PAREO — A's 22.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

21.º PAREO — A's 23.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

22.º PAREO — A's 23.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

23.º PAREO — A's 24.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

24.º PAREO — A's 24.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

Natalina, Dory, Iowa e Apolo se equivalem, motivo pelo qual torna-se difícil qualquer prognóstico. Por nro palpite vamos indicar Iowa, dupla com Natalina, Apolo como diferença.

9.º PAREO — A's 17.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

10.º PAREO — A's 17.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

11.º PAREO — A's 18.00 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5) Sela, J. Ambrosio ... 20
(6) Idaho, R. Manzi ... 20
(7) St. Vincent, J. Belfiore ... 20
(8) Money, S. Mendonça ... 20
(9) Aurilia, A. Almeida ... 20

12.º PAREO — A's 18.30 horas — 2.000 metros.
(1) Broadway, G. Fiocchi ... 20
(2) Messalina, V. Papaleo ... 20
(3) Valdomo, A. Oliveira ... 20
(4) Taro, A. Manzione ... 20
(5

Elefro-Mecanica Itá S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:
Dando cumprimento às disposições de Lei, a Diretoria da Elefro-Mecanica Itá S.A. apresenta-vos o Balanço Geral do exercício de 1952 acompanhado das contas do mesmo exercício e parecer do Conselho Fiscal sobre esses documentos. A Diretoria fica à disposição dos senhores acionistas para dar qualquer esclarecimento que for exigido sobre o exercício findo.

DR. MAURICE DEMOLEIN
Diretor-Presidente
EDMUNDO BRAVO
Diretor-Secretário

DR. PIERRE LAPP
Diretor-Técnico
ANTONIO RIBAS TEIXEIRA
Diretor-Comercial

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Máquinas Operatrizes	635.190,00	Capital	2.000.000,00
Ferramentas e Matrizes	311.680,60		
Fundo Comercial	180.000,00		
Instalações	103.761,60		
Móveis e Utensílios	129.669,30		
Cauções	6.500,00		
Marcas e Patentes	2.350,00		
	1.369.151,50		
DISPONIVEL		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Caixa	27.002,20	Bancos	6.621.134,30
		C/Correntes — Fornecedores	71.685,30
		Títulos a Pagar	20.000,00
		I.A.P.I. — Contribuições a recolher	5.022,20
			2.717.841,70
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Contas Correntes — Saldos devedores	1.004.453,40	Duplicatas em caução	583.643,80
Fabricação — Saldo desta conta	1.128.332,28		9.301.485,50
Almoxarifado — Materia Prima	978.113,76		
Produtos em Peças Terminadas	586.051,12		
Produtos em Artigos Terminados	727.388,93		
Materia de Importação	631.691,87		
	5.056.031,36		
RESULTADO PENDENTE			
Imposto de Consumo	881,20		
Selos de Vendas e Consignações	918,30		
Despesas de Instalação	200.000,00		
LUCROS E PERDAS			
Exercício de 1948	170.780,43		
Exercício de 1949	392.148,21		
Exercício de 1950	418.884,12		
Exercício de 1951	409.440,88		
Exercício de 1952	663.603,50		
	2.063.857,14		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Bancos C/Caução	583.643,80		
	9.301.485,50		

São Paulo, 10 de abril de 1953

DR. MAURICE DEMOLEIN
Diretor-Presidente
EDMUNDO BRAVO
Diretor-Secretário

DR. PIERRE LAPP
Diretor-Técnico
ANTONIO RIBAS TEIXEIRA
Diretor-Comercial

LAERTE ALBERTO TRALDI
Contador - registro 2.084 - C.R.C. - SP. 9.068

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO		CREDITO	
ENCARGOS DO EXERCÍCIO		PRODUTOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Fabricação	820.129,50	Vendas	
Pessoal	1.674.458,04	Total das efetuadas	3.169.609,50
Materiais	696.322,68		
Despesas Gerais	3.190.910,22		
Administrativo		Produtos	
Honorários	144.000,00	Estoque em 31-12-1952	2.923.245,68
Ordenações	129.400,00		
Despesas Gerais	778.787,90	Prejuízo do exercício	663.603,50
	1.052.187,90		6.756.458,68
Juros			
Saldo desta conta	116.527,60		
Produtos	2.396.832,96		
Estoque em 31-12-1951	6.756.458,68		

São Paulo, 10 de abril de 1953

DR. MAURICE DEMOLEIN
Diretor-Presidente
EDMUNDO BRAVO
Diretor-Secretário

DR. PIERRE LAPP
Diretor-Técnico
ANTONIO RIBAS TEIXEIRA
Diretor-Comercial

LAERTE ALBERTO TRALDI
Contador - registro 2.084 - C.R.C. - SP. 9.068

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da ELEFRO-MECANICA ITÁ S.A., tendo examinado o Balanço, Conta de Lucros e Perdas, livros e demais documentos correspondentes ao exercício de 1952, e, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que sejam aprovados pela Assembleia dos Srs. Acionistas.

São Paulo, 14 de abril de 1953

JOSE BERNARDINO DOS SANTOS
WALDOMIRO SIMÕES POYARES
RINALDO CEGAL

Excelente a impressão deixada pelos sampaulinos no "apronto" para o cotejo com o Corinthians

Martino, consagrado "crack" portenho, apareceu no ensaio de anteontem com uma atuação simplesmente impressionante — Hoje, às 17 horas, o início da concentração do "mais querido"

O São Paulo está em condições de cumprir destacada "performance" no sensacional confronto de domingo próximo, no Pacaembu, contra a representação corinthiana. O "onze" sampaulino esteve anteontem à tarde, em ação, no gramado do Nacional, na rua Comendador Sousa, sob a orientação do técnico Feola. A impressão deixada pelos companheiros de Raulito foi a melhor possível.

O ataque, ágil e penetrante, com os componentes revelando magnífica visão da meta, deu a certeza de que a retaguarda dos calções negros, uma das mais sólidas do futebol paulista, terá que lutar com decisão para não ser ultrapassada. O sexto defensivo, com Bauer no centro da interdição, melhorou consideravelmente. O conhecido centro-médio brasileiro vem recuperando rapidamente a sua antiga forma e, na hipótese de manter o ritmo progressivo revelado nos últimos confrontos, não resta a menor dúvida de que dentro de um período muito breve voltaria a ser aquele mesmo valor destacado do último campeonato mundial.

MARTINO, A FIGURA CENTRAL

O avanço Martino, recentemente chegado de Buenos Aires, foi o valor que mais se destacou no "apronto" do clube do Canindé. O magnífico "crack" portenho é oportunista, finta com desembaraço, tem excelente senso de colocação e, ainda, aparece como um ótimo cabeceador. Os demais valores do ataque, conquanto não tenham atuado com a eficiência demonstrada por Martino, agiram com geral agrado.

HOJE, O INÍCIO DA CONCENTRAÇÃO

Hoje, pela manhã, o técnico submeterá os seus pupilos a um leve ensaio individual. Depois da prática, os defensores do "mais querido" serão examinados pelo médico do clube e, em seguida, receberão ordens para apresentar-se, às 17 horas, na sede do Ca-

Campeonato baiano

SALVADOR, 16 (Asapress) — Dois jogos do campeonato baiano estão programados para sábado e domingo, no Estádio "Otávio Mangabeira". Deontar-se-ão as equipes do São Cristóvão e do Ipiranga, e, no domingo, trevos, então o primeiro grande jogo do turno quadrangular, quando estarão em choque as representações do Vitória e do Botafogo.

Nessa oportunidade, todos os quadros farão sua estreia no campeonato da cidade. Serão marcados, certamente, os primeiros pontos da tabela.

Considera-se a peleja entre o Botafogo e o Vitória como uma das mais equilibradas e sensacionais, dado o valor dos seus "cracks".

NORONHA INGRESSARA' NO PALMEIRAS

Noronha, confirmando uma notícia divulgada em nossa edição de ontem, esteve presente à prática do Palmeiras e, embora não treinando, acertou as bases de sua transferência para o clube do Parque Antártica, que estará subordinada ao "teste" que o dirigente do São Paulo e da Portuguesa de Desportos fará no sábado.

RADIOGRAFIA DO PE'

Apesar de comparecer ao Parque Antártica e de assistir ao treino, Noronha não participou do

ensaio, pois, segundo adiantou à reportagem, está com um pé inflamado, consequência de uma contusão que recebeu por ocasião de uma partida disputada em Porto Alegre, onde defendia o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

Foi ordenado, pelo técnico Ondino Viera, que o departamento médico do clube providenciasse uma chapa radiográfica da parte contundida. Somente após conhecer o resultado dela é que Noronha será submetido aos treinos e, posteriormente, firmará contrato.

TORNEIO LECIANO DE BOLA AO CESTO

A disputa do título máximo do campeonato de bola ao cesto da veterana LECI está agora no seu apogeu. São serios candidatos a esse título máximo três "fives" que têm se apresentado com bastante destaque no interessante certame leciano.

Para terminar o campeonato restam somente três rodadas e, nas três, o atual líder, que é o C. T. B. L-SEI, tomará parte enfrentando sérios adversários. No seu encalço estão os dois vice-líderes, ou sejam, o Grêmio Sarcinelli e o Acumuladores Duxx, com os quais o líder ainda terá que medir-se para encerrar a sua jornada, além de lhe faltar ainda a peleja com o grêmio Malico, que ocupa o terceiro posto na tabela de colocações.

Amanhã cumprirá o líder seu compromisso, tendo pela frente exatamente um dos vice-líderes, ou seja, o Grêmio Sarcinelli. A peleja entre o SESE e o Sarcinelli está sendo aguardada com enorme interesse nos meios leicianos, pois o seu resultado influirá bastante na decisão do certame.

Antes do importante prelo entre o líder e o vice-líder, será levada a efeito a partida que reunirá o E. C. Melhoramentos de São Paulo e o Armour F. C., ocupantes da penúltima e última colocação, respectivamente, esperando-se também, na preliminar, luta ferrenha.

Os jogos serão levados a efeito na quadra da Força Pública, à rua Jorge Miranda, devendo o primeiro prelo, entre o Melhoramentos e o Armour, ser iniciado às 15 horas.

FIUME AUSENTE DO QUADRO QUE ENFRENTARA' O BOTAFOGO

Está adoentado o famoso jogador — Será submetido a severo tratamento

Segundo informações colhidas pela reportagem, na tarde de ontem, por ocasião do treino efetuado pelo Palmeiras, no Parque Antártica, Fiume não seguiu para o Rio, sendo substituído por Manoelito, que surgirá em seu posto diante do Botafogo.

ESTA' ADOENTADO

Fiume, ao contrário do que tem sido noticiado, não deixará

INICIA-SE AMANHÃ O CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE NOVOS

Grande expectativa em torno desta realização da Federação Universitária Paulista de Esportes — Em disputa o troféu "Carminio Zoccoli"

Em prosseguimento às atividades programadas para o corrente ano, a Federação Universitária Paulista de Esportes promoverá nas tardes de amanhã e de domingo, na pista do estádio do Clube de Regatas Tietê, mais uma promissora reunião do esporte-base, ocasião em que deverão desfilar os mais destacados valores de classe.

Além das provas do Campeonato Universitário de Novos, a F.U.P.E. promoverá mais uma vez o clássico revezamento olímpico, que compreende o percurso de 1.600 metros, cumprido em quatro etapas, a saber: 800, 200 e 400 metros, o que permitirá a exibição de notáveis especialistas vinculados às fileiras universitárias.

Para esta reunião a Federação Universitária Paulista de Esportes instituiu o troféu "Carminio Zoccoli", que representa, justa homenagem ao destacado esportista que com tanto brilho se conduziu em jornadas memoráveis do nosso atletismo, e que agora empresta sua valiosa contribuição no organismo administrativo do Clube de Regatas Tietê.

Como nas realizações anteriores, a F.U.P.E. contará nas tardes de amanhã e domingo com a proficiente colaboração dos alunos da Escola de Educação Física para a direção técnica do certame. Estará, sem dúvida, assegurado o

O PROGRAMA

Para estas jornadas do esporte-base universitário a F.U.P.E. organizou os seguintes horários:

Amanhã

As 14 horas — 100 metros rasos — semi-final; e arremesso do peso.

As 14,30 horas — 200 metros com barreiras (final por tempo), e salto em altura.

As 15 horas — 100 metros rasos — final; salto em extensão e arremesso do peso.

As 15,30 horas — 1.500 metros rasos — final.

As 16 horas — revezamento 4x100 metros — final.

Domingo

As 14 horas — 110 metros com barreiras (final por tempo); e salto com vara.

As 14,30 horas — 300 metros rasos (final por tempo); salto triplice; e arremesso do dardo.

As 15 horas — revezamento olímpico (300x200x300x400 metros) — final.

As 15,30 horas — 800 metros rasos — final.

As 16 horas — revezamento 4x300 metros — final.

Bons resultados apresentou a competição

(Conclusão da 10.a pag.)

Arremesso do martelo (5 kgs.)
1.º — Alirton Grigoletto — C. A. I. — 29,10.
2.º — Ernesto Colombo — C. A. I. — 25,76.
3.º — Francisco Caputo — C. A. I. — 25,67.

Arremesso do peso (5 kgs.)
1.º — Orfeu Paraventi — C. A. P. — 12,74.
2.º — Jairo Ferreira — C. A. P. — 12,65.
3.º — José Gordilho Gastro — 12,03.

Salto em altura
1.º — Claudio Mioto — C. A. P. — 1,85.
2.º — Roberto P. Ferla — C. A. P. — 1,70.
3.º — Miguel Benta — C. A. I. — 1,60.

200 metros com barreiras
1.º — José Gimenes — C. A. I. — 41"4.
2.º — João V. Castro — C. A. P. — 43"3.
3.º — Armando A. Vieira — C. A. I. — 47"3.

300 metros rasos
1.º — Anuar Kallil — C. A. P. — 37"8.
2.º — Maurício Rocha Silva — C. A. P. — 37"8.
3.º — David Lintener — C. A. I. — 40".

Salto em altura — Feminino
1.º — Maria Ferrari — C. A. I. — 1,35.
2.º — Anesia M. Merlino — C. A. I. — 1,26.
3.º — Darcil Machado — C. A. I. — 1,20.

3.000 metros rasos
1.º — João Lucas — C. A. I. — 9'37"4.

Salto em extensão
1.º — Claudio Mioto — C. A. P. — 6,04.
2.º — Raul Ragusa — C. A. P. — 6,01.
3.º — Kenai Togomori — C. A. I. — 5,87.

Arremesso do disco
1.º — Orfeu Paraventi — C. A. P. — 32,78.
2.º — Jack Dubbitt — C. A. P. — 29,91.
3.º — Miguel Benta — C. A. I. — 27,86.

Revezamento 4 x 300 metros
1.º — C. A. P. — (A. Gilber- to, R. Moraes, Vivaldo, Claudio e Renato) — 2'38"8.
2.º — C. A. I. — (A. Lintener, Sidnei, Lucas e Gimenes) — 2'41"2.
3.º — C. A. P. — (B. Antonio, Perrone, Dionizio e Luiz) — 2'43"1.

Arremesso do dardo
1.º — Orfeu Paraventi — C. A. P. — 46,22.
2.º — Waldemar F. dos Santos — C. A. I. — 44,22.
3.º — Jairo Guida — C. A. P. — 40,54.

Salto triplice
1.º — Gutemberg Amazonas — C. A. P. — 11,85.
2.º — José Godino Costa — C. A. I. — 11,73.
3.º — Saburo Yamada — C. A. P. — 11,51.

A CONTAGEM DE PONTOS
C. A. Paulista ... 252 pontos
C. A. Ipiranga ... 136 pontos

RILSAN BRASILEIRA S/A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:
Em cumprimento às disposições legais, submetemos a vossa apreciação o Balanço Geral e demais documentos, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1952.

Qualquer outros esclarecimentos estarão ao dispor dos Senhores Acionistas.

São Paulo, 9 de abril de 1953

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Terrenos	12.027.112,70	Capital	10.000.000,00
Gastos de Instalação	154.047,50		
	12.181.160,20		
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Bancos	409.318,40	Credores Diversos	2.744.130,00
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES			
Pagamentos antecipados	153.651,40		
Total	12.744.130,00	Total	12.744.130,00

São Paulo, 31 de dezembro de 1952

a) JOSE' ERMIRIO DE MORAES — Diretor Superintendente
a) EDUARDO SABIÑO DE OLIVEIRA — Diretor Técnico
Deixa de assinar o Diretor Comercial Wolf Klabin por estar ausente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da RILSAN BRASILEIRA S. A., tendo examinado o Balanço referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1952, com os livros e documentos, declaram que encontraram tudo em ordem, sendo, portanto, de parecer que o mesmo seja aprovado.

São Paulo, 9 de abril de 1953

a) JACOB KLabin LAFER
a) MARCELO MILLIET KIEHL
a) RAUL CARVALHO BASTOS

a) EDGAR SEGALA
Contador Registrado no C. R. C. — 3.404

Grassi S. A. — Indústria e Comércio**ASSEMBLEIA EXTRA-ORDINARIA**

São convidados os senhores acionistas de Grassi S. A. — Indústria e Comércio, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social à rua Conselheiro Neblin, 1721, às 16,00 horas do dia 24 do corrente mês, a fim de deliberarem sobre:

a) — Proposta da Diretoria para a venda do compromisso de compra dos imóveis situados à rua Conselheiro Neblin, 1615, 1649, 1669, 1683 e 1721, com garantia da locação dos mesmos imóveis, pela Sociedade;

b) — Outros assuntos de interesse social.

A proposta da Diretoria com parecer favorável do Conselho Fiscal, acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social.

Para que os senhores acionistas possam participar da Assembleia, deverão depositar previamente suas ações, de acordo com os estatutos e com a lei.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) BRUNO GRASSI — Diretor.

COMPANHIA INDIANOPOLIS DE METALURGIA**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA****2.ª Convocação**

São convidados os senhores acionistas de Companhia Indianopolis de Metalurgia, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social à rua Macuco, 744, no próximo dia 22, às 8,30 horas, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

a) Exame do relatório da Diretoria, discussão e deliberação sobre o balanço e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1952.

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e fixação dos honorários.

c) Eleição de cargos vagos da Diretoria.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

Cia. Indianopolis de Metalurgia.

AMIRO DE LIMA PEDREIRA — Presidente.

Paulistana de Tecidos S/A.**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para a assembleia geral ordinária desta Sociedade a se reunir em sua sede social, à rua 25 de Março n.º 833, nesta Capital, às 12 horas do próximo dia 25 do corrente mês, e que terá por fim:

a) — deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1952;

b) — eleição da Diretoria e fixação dos seus vencimentos para 1953; e,

c) — eleição do Conselho Fiscal e fixação dos seus vencimentos.

S. Paulo, 16 de abril de 1953.

Pela Diretoria: RAPHAEL FALCAO LEITE — Diretor Presidente.

Associação Coral e Sinfônica de São Paulo**EDITAL****Segunda Convocação**

A Associação Coral e Sinfônica de São Paulo pelo presente faz ciência a todos os seus associados e ao público em geral que, no dia 2 de maio próximo, às 15 horas, em sua sede social à Praça da Sé n.º 371 — 7.º andar — salas 713 e 714 faz realizar uma Assembleia Geral Extraordinária, para a qual são convocados todos os Diretores e Associados. A Assembleia que é determinada em segunda convocação, nos termos dos Estatutos, se destina a deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura do relatório da Diretoria;

b) — Estudo da situação geral da sociedade;

c) — Resolução e fixação dos rumos a serem seguidos.

A Diretoria:

Presidente: ISMAEL IGNACIO DE MOURA NEGRINI.

Secretário: IRINEIA FORJAS.

Tesoureiro: ANA MARIA PI-MENTEL MENDES.

Diretora Artística: ALMEIRINDA DE FREITAS BORGES.

PROF. FRANCISCO GOMES.

Companhia Industrial e Agrícola de Santa Barbara S/A.**ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA**

Na forma do disposto no art. 88 e seus parágrafos do decreto-lei 2.637 de setembro de 1940 ficam convocados os srs. acionistas desta sociedade anônima para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social a Av. Ipiranga 586 — 9.º andar, nesta Capital, aos 24 de abril de 1953, às 14 horas, a fim de deliberarem sobre:

a) Apropriação do aumento de Capital de Cr\$ 18.750.000,00 para Cr\$ 42.000.000,00 deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária de 12 de março de 1953.

b) Alteração parcial dos Estatutos Sociais para pô-los em conformidade com o item acima.

c) Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.

a) ANTONIO DE QUEIROZ TELLES JR. — Diretor-Superintendente.

S/A. TINTURARIA BRASILEIRA DE TECIDOS**ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA****CONVOCAÇÃO**

São convidados os srs. acionistas de S.A. Tinturaria Brasileira de Tecidos para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a se realizar no dia 28 do corrente às 15 e 12 horas em sua sede social, à rua Ivaí n.º 207, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre proposta da Diretoria, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

a) Alteração do artigo 18 dos Estatutos Sociais;

b) Outros assuntos de interesse da sociedade.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. ROBERTO MOREIRA — Diretor-Presidente.

a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Gerente.

S. A. PAULISTA DE INDUSTRIAS QUIMICAS "SAPIQ" SÃO PAULO**RELATORIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas: Em cumprimento as determinações legais e estatutárias, apresentamos à apreciação de v. sas. o Balanço e a demonstração da conta "Lucros e Perdas" referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1952, documentos esses acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Para quaisquer esclarecimentos, permanecemos ao inteiro dispor dos srs. acionistas.

São Paulo, 9 de abril de 1953

(aa.) EDGARD WEIL
Diretor Presidente

(aa.) DR. HERMANN BLUMER
Diretor Superintendente

(aa.) ARNOLD WEIL
Diretor Tesoureiro

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Instalações Fabris, Utensílios da Fabrica, Utensílios do Laboratório, Utensílios do Escritório, Terreno da Fabrica e Construções	1.199.600,80	Capital Social	1.200.000,00
Formulas, Marcas e Patentes e Cauções	183.064,80	Fundo de Reserva Legal	102.780,10
DISPONIVEL		Fundo de Reserva Especial	205.539,90
Caixa e Bancos	56.049,30	Fundo de Depreciações	391.471,00
REALIZAVEL		Fundo de Provisão para Devedores	62.102,30
Materia Prima, Combustíveis, Produtos em Processo e Embalagens	561.758,46	EXIGIVEL	
Contas Correntes e Prepagas	636.905,80	Bancos e empréstimo, Salários a Pagar, Contas a Pagar, Contribuições ao IAPI, Obrigações a Pagar, Títulos Descontados, Fornecedores e Contas Correntes	805.898,60
PENDENTE		COMPENSAÇÃO	
Selos e Estampilhas, Imposto de Consumo, Selos Mercantis, Contas Suspensas e Seguros a Vencer	30.059,10	Títulos nos Bancos	259.485,10
LUCROS E PERDAS		Caução da Diretoria	60.000,00
Saldo do exercício anterior	223.230,40		
Saldo do exercício de 1952	122.856,50		
COMPENSAÇÃO			
Títulos Cauçados	244.915,10		
Títulos em Cobrança	14.571,00		
Ações Cauçadas	60.000,00		
	3.087.298,20		3.08

Seção Comercial FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:
O nosso Balanço, com a respectiva Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1952, que acabamos de submeter à sua apreciação, demonstrará a V. S. S. como nos desempenhamos do mandato que nos foi confiado.

A DIRETORIA

CHARLES RILEY MUSSER — FRANCIS JOHN ZUREK
HOWARD PAUL DROEGE — WILLIAM EGAN GRAY
KENNETH RALPH HAYNIE

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
FIXO		NAO EXIGIVEL	
Terras, edificios, maquinarias, equipamento, etc.	193.031.111,80	Capital	320.000.000,00
Menos: reserva para depreciação	37.134.676,30	Reserva Legal	26.932.801,10
		Saldo de Lucros e Perdas	118.805.696,50
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		Outras Reservas	11.223.089,60
Depósitos em garantia	401.686,20		376.961.587,20
Adicional repositivo — Lei 1.474	1.065.521,30		
Títulos e Apólices	132.200,00	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
	1.599.407,50	Contas Correntes	49.000.000,00
DISPONIVEL		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Caixa e Bancos	26.942.739,80	Contas Correntes, títulos e contas a pagar	92.339.203,20
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		Dividendos a pagar	92.339.203,20
Letras e Apólices	630.000,00	Provisões para despesas eventuais	10.783.585,00
Títulos e Apólices	1.000		103.921.437,20
Contas a receber	110.262.939,30		
Menos: reserva para devedores duvidosos	5.843.139,20	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
	104.419.800,10	Valores em cobrança	6.650.374,40
Contas Correntes	2.825.584,10	Atos caucionados pelos Diretores	15.000,00
Depósitos em garantia	739.767,90	Atos a serem emitidos para créditos fracionais de ações	5.000,00
Mercadorias e Materiais	232.642.883,40		6.670.374,40
	341.238.036,50		536.153.378,80
PENDENTE			
Despesas diferidas e pagamentos adiantados	3.806.385,10		
	529.483.004,40		529.483.004,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em cobrança	6.650.374,40		
Atos caucionados pelos Diretores	15.000,00		
Atos a serem emitidos para créditos fracionais de ações	5.000,00		
	6.670.374,40		
	536.153.378,80		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
PERÍODO DE 1.º DE JANEIRO DE 1952 A 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
Prates	21.892.538,10	Saldo do exercício anterior	37.342.290,00
Despesas Gerais	58.843.940,70	Externo de reservas criadas em exercícios anteriores	30.876.243,80
Impostos	55.678.806,10	Produto bruto das operações sociais	207.103.766,90
Juros pagos	8.302.244,80	Juros e descontos	721.364,00
Amortização do Ativo	7.852.966,90	Rendas diversas	4.419.844,30
Reserva de provisão	9.087.295,90		
Disponível do exercício anterior	37.342.290,00		
Reservas extorpidas	30.876.243,80		
Menos: à Reserva Legal	1.516.523,50		
Disponível do exercício de 1952	29.359.720,30		
Atividades Industriais, Agrícolas e Comerciais	46.992.477,90		
Vendas e Terrenos	3.418.215,90		
Rendas diversas	1.722.992,40		
	Cr\$ 280.463.509,00		Cr\$ 280.463.509,00

H. P. DROEGE
Secretário-TesoureiroHOMISIO R. SAES
Contador-Registro - C.R.C. - Sp. 11.779C. R. MUSSER
Presidente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Srs. Acionistas do

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.
SÃO PAULO

De acordo com o Art. 127 do Decreto-lei n.º 2.627, a Diretoria da Sociedade nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1952.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme esse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da sociedade em 31 de dezembro de 1952 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data, e portanto merecem a aprovação dos acionistas.

Relativamente à proposta da diretoria sobre a distribuição de dividendos, este Conselho opina no sentido de sua aprovação.

São Paulo, 16 de Março de 1953

GEORGE STANLEY BENEDICT
EDWARD ORRELL PEELE
MANUEL RIBEIRO DA CRUZ FILHO

OS GREVISTAS DAS VARIAS CATEGORIAS

(Conclusão da última pag.)

normativa, teriam a faculdade de provar sua situação econômica precária, "cominando-se-lhes ao mesmo tempo as penas da lei na hipótese de virem a ser regeitadas tais alegações". As penalidades seriam as dos arts. 11 e 14 do dec-lei 9.070. O primeiro prevê sanções penais pelo não cumprimento da decisão ou para o empregado que deixar de garantir a execução se possuir bens.

A aplicação ou não dessas penas dissuasórias individuais, para ser válidas, assim, ficou relegada a solução dada caso a caso.

Foi vencido, ainda, o Sr. Vogal dos Empregados, ao determinar a extensão da decisão a todo o Estado.

O Sr. Vogal dos Empregados foi vencido ao determinar o pagamento do aumento à frequência total, bem como ao excluir do benefício os empregados admitidos posteriormente à data base, no que fora acompanhado pelo relator.

Finalmente, foi vencido o juiz Heli Tupinambá Fonseca ao determinar o aumento à volta dos empregados ao serviço, no prazo de 24 horas.

CONFLITO ENTRE FERROVIÁRIOS E POLICIAIS

Registraram-se na tarde de ontem ligeiro conflito entre ferroviários e a polícia. Conforme já havia sido noticiado, associados da União dos Ferroviários, órgão de classe que congrega funcionários daquela estrada, decidiram pleitear aumento geral de salários na base de mil cruzeiros, estabelecendo prazo para a concessão do benefício, prazo esse que ia até a tarde de ontem.

TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO

Reunidos no restaurante da estação da Barra Funda, cerca de 200 funcionários da Estrada de Ferro e do Serviço Rodoviário declararam-se em greve e exigiram a presença de um dirigente da estrada no local. Compareceu, apresentando a diretoria o Sr. Vicente Sampla, da superintendência da 1.ª Divisão, que, buscando apaziguar os elementos mais exaltados, fez um relato dos esforços

ambos os lados. No final do encontro, a polícia efetuou diversas prisões, inclusive de elementos pertencentes à Federação das Mulheres, notoriamente comunistas.

PRESOS E FERIDOS

Comunicou o Departamento de Ordem Política e Social que foram presos no decorrer do conflito entre policiais e ferroviários, Haniel Rezende de Sousa, funcionário da Estrada de Ferro Sorocabana, residente no quilômetro 21 daquela estrada e Hilda Esper, residente na Vila Jurema, 1.502, em Indaiatuba, pertencente à Federação das Mulheres.

Passaram pelo Pronto Socorro os seguintes feridos: Rodolfo Guilherme Foster, 56 anos, casado, residente à rua Sebastião Pereira, 41, ap. 21, delegado de Polícia; Carlos von Hulsen Tosta, de 29 anos, casado, residente à rua Cabuçu 44, investigador de Polícia; Apolônio da Costa, de 23 anos, residente à rua Augusto Toledo, 17-A, investigador de Polícia; João Gomes de Oliveira, de 22 anos, solteiro, morador à rua Engenheiro Andrade Junior, guarda-civil; Valdemar Pereira Lima, de 27 anos, solteiro, soldado da F. P.; Joaquim Gonçalves Pereira, de 22 anos, solteiro, soldado da F. P.; José Pinto Neto, de 29 anos, solteiro, soldado da F. P.; Silvio Otávio de Jesus, 22, solteiro, soldado da F. P. e como os últimos detidos no quartel da rua Ribeiro de Lima.

SITUAÇÃO NORMAL

A reportagem foi informada, junto a dirigentes da nossa principal ferrovia, que a situação na E. F. S. é normal, não se tendo paralisado qualquer comboio. A generalidade dos empregados não se mostra propensa a participar de movimentos paralisantes, apesar da ação dos agitadores.

Empunhando estandartes e entoando cânticos, passaram os grevistas pela estação da Barra Funda, tendo sido o gabinete obrigado a abrir para eles os portões da linha. Elementos estranhos à classe infiltraram-se entre a massa de ferroviários, notadamente elementos pertencentes à Federação das Mulheres, que incitavam os grevistas, inflando-os com palavras de "slogans" extremistas.

Aproximadamente um quilômetro além da estação, uma tropa de choque formada por milicianos da Força Pública e investigadores do DOPS cercou a coluna dos grevistas, cortando-lhe a frente e a retirada. Intimidados a deterem-se, assim procederam os grevistas, parecendo estar o incidente terminado. Inesperadamente, porém, brotou um incidente, fazendo os policiais usarem das cascatetas, e os ferroviários das pedras que recobrem a via principal. Generalizou-se então a pancada, resultando feridos de

Tres pessoas feridas a tiros de fusil

RIO, 15 (Asapress) — Ontem, por volta das 22.10 horas, três pessoas saíram feridas a tiros de fusil quando uma das sentinelas do Quartel General do Exército fez vários disparos depois de mandar um raparcho fazer alto.

O jovem Francisco da Silva, quando passava por local não permitido na calçada do Edifício do Ministério recebeu da sentinela a voz de fazer alto. O moço saiu a correr, desatendendo a ordem de "Pare!". O militar apontou o fuzil e fez o disparo atingindo-o na mão direita. Tornou o militar a fazer mais dois disparos, atingindo José Ribeiro dos Santos e, ainda, no terceiro, fez alvo em Sebastião Dias Loureiro.

Enquanto as vítimas eram socorridas restabeleceu-se a ordem na porta do Q.G. e a guarda foi reforçada, proibindo a entrada de pessoas estranhas e até mesmo da imprensa.

Um aumento da produção de carvão na Holanda

HAIA, abril (SHI) — A produção de coque nas minas do Estado da Holanda teve um aumento de cerca de 2.500.000 toneladas em 1951 para 2.500.000 em 1952, segundo anunciou o Sr. J. van Veen, diretor do Departamento Químico das Minas do Estado. Cerca de 45% da produção foi exportada. A produção de nitrogênio em 1952 foi de 131.137 toneladas, correspondendo ao total de 822.000 toneladas de adubos. O Departamento Químico emprega 6.500 homens.

O turismo não foi afetado pelas inundações da Holanda

LISBÔA, abril (SHI) — Falando por ocasião de ser inaugurada a quarta exposição anual da "Associação Nacional de Cultivadores de Bulbos de Flores", no parque Keukenhof desta cidade, o primeiro ministro Willem Drees salientou que as atrações turísticas da Holanda não tinham sido afetadas pelas recentes inundações. "Espero que esta exposição", acrescentou o primeiro ministro, "atraia turistas estrangeiros, que desejem não apenas apreciar a beleza das flores, como também ver alguma coisa dos trabalhos de reconstrução e reabilitação da Holanda. A pesquisa científica alcançou notável grau de aproveitamento na cultura de bulbos de flores. Os bulbos ocupam lugar destacado na economia nacional, como artigo de exportação."

Cotação da libra e do dólar

RIO, 16 (Asapress) — O mercado de câmbio livre cotou hoje o dólar, para compra a 43 cruzeiros e 50 centavos e, para venda a 45 cruzeiros. A libra foi cotada para compra a 121 cruzeiros e, para venda, a 124 cruzeiros. O mercado abriu hoje calmo.

Exportação da erva mate pelo câmbio livre

CURITIBA, 16 (Asapress) — Causou boa impressão nos círculos ervateiros a notícia de que a Confederação Nacional do Comércio encaminhará a Superintendência da Moeda e do Crédito o apelo que recebera do Instituto Nacional do Mate no sentido de que a exportação de erva se possa fazer pelo câmbio livre.

TERRENO BOM E GRANDE OCASIAO!

VENDE-SE UM ÓTIMO TERRENO, que dará bom lucro, para fazer um grupo de casas.

Tem 50 metros de frente para a rua Fradique Coutinho e 20 para Purpurina. Em Pinheiros, ótimo local, com água, luz, gás, etc. Dá um grupo de 10 lotes e boas construções.

Vende-se a Cr. \$ 1.000,00 o metro quadrado (um milhão), facilitando-se até a metade.

No mesmo local o metro vale Cr. \$ 1.800,00. Tratar diretamente com o proprietário p. tel. 35-1653.

A família de

AMADEU MAGNANI

For mais este ato de religião e amizade, antecipa-se a seguinte:

Tem 50 metros de frente para a rua Fradique Coutinho e 20 para Purpurina. Em Pinheiros, ótimo local, com água, luz, gás, etc. Dá um grupo de 10 lotes e boas construções.

Vende-se a Cr. \$ 1.000,00 o metro quadrado (um milhão), facilitando-se até a metade.

No mesmo local o metro vale Cr. \$ 1.800,00. Tratar diretamente com o proprietário p. tel. 35-1653.

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponível, funchoo ontem, calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou firme este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: — Cr\$ 200,00, para o Estio Santos tipo 4; Cr\$ 207,00, para o Estio Santos tipo 4 e Cr\$ 203,00, para o tipo 4 sem descrição.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café para o Contrato "B" foi paralisado; para o Contrato "C" funcionou fraco na abertura e calmo no fechamento; para o Contrato "D" funcionou calmo em ambos os fechamentos, registrando 1.230 sacas negociadas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York o Contrato "B" abriu com alta de 5 pontos e baixa de 1 a 20 pontos, e fechou com baixa de 15 a 20 pontos, registrando 26.500 sacas negociadas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte: Movimento Estatístico de Bolsa: abstrairam 25.066 sacas, foram embarcadas 9.080 sacas e despaçadas 13.022 sacas. Ficaram em estoque 1.302.732 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível no dia 13 segundo o Sindicato dos Corretores de Café foram de 22.059 sacas, somando desde 1.º do mês 234.292 sacas.

ENTREGAS DIRETAS: CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estável, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

Períodos

TÍTULOS

S. PAULO

Foram vendidos ontem, durante a hora oficial da Bolsa, 17.747 títulos, num total correspondente a 6.816.452 cruzeiros. Por alvará registrou-se a venda de 6 apólices Populares a 198,00; 414 Apólices Uniformizadas a 819,00; 17 Apólices da 9.ª Série v. n. 1.000,00 a 625,00; 8 Apólices da 13.ª Série v. n. 1.000,00 a 646,00.

Boletim das médias dos negócios realizados com os títulos da dívida pública do Estado de São Paulo para efeito de conversão

Numero 69

Obrigações:

Caixa 6 por cento

Apólices:

Populares, 5 por cento

IV Centen, 5 p. cento

Ser. 2.º grupo 5 p. cento

Unificadas, 6 por cento

Ferrov, 7 por cento

Uniferr, 8 por cento

VENDAS REALIZADAS

Apólices:

24 Unificadas

1100 Unificadas

96 Unificadas

1500 Unificadas

5 IV Centenário

200 Ferrov.

30 Ferrov.

108 Uniferr.

68 Uniferr.

60 Populares

Obrigações:

102 Est. Café

100 5.000,00

2 5.000,00

1521 1.000,00

2 500,00

12 100,00

250 Valeria S. A.

</

CORTUME FRANCO BRASILEIRO S/A.

Ata da 33.ª Assembléa Geral Ordinária realizada em 16 de março de 1953 do Cortume Franco Brasileiro S/A.

Os acionistas do Cortume Franco Brasileiro S. A., representando 18.830 ações, conforme consta do livro de presença, mais que o número legal, reuniram-se em Assembléa Geral Ordinária, em sua sede, a Avenida Francisco Mariz, 2600, desta cidade de São Paulo, às 15 horas do dia 16 de março de 1953 (mil novecentos e cinquenta e três). Presidiu a reunião, de acordo com estatutos o sr. Dr. Roberto Moreira, diretor-presidente, que convidou para secretário o sr. Edgard Emilio de Moraes. Declarou que nos termos da convocação feita pela imprensa, a Assembléa tinha por fim tomar conhecimento do "Relatório da Diretoria", "Balanço" e "Contas de Lucros e Perdas", do ano findo em 31 de dezembro p.p., bem como eleger os membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, e do Conselho Técnico e Orientador para o exercício 34.º O sr. Presidente determinou ao sr. Secretário que procedesse a leitura daqueles referidos documentos e do "Parecer do Conselho Fiscal" o que foi feito. Devendo-se ainda resolver sobre a distribuição dos lucros líquidos e dividendos, o sr. Presidente determinou ao sr. Secretário que procedesse também a leitura da "Proposta da Diretoria" a esse respeito, sobre a qual já se pronunciou favoravelmente o Conselho Fiscal e cujo teor da proposta é o seguinte: "Proposta da Diretoria. Éra. Acionistas. Não fixando os estatutos sociais a maneira de distribuírem-se os lucros líquidos, nem os dividendos, vimos pela presente propor que sejam feitos do modo seguinte: 5% de reserva legal, 10% de dividendos, 30% aproximadamente de gratificações e percentagens, permanecendo o restante dos lucros na conta de "Lucros e Perdas" como tudo melhor ficou constando da demonstração desta última conta. E" o que tínhamos a propor. São Paulo, 2 de fevereiro de 1953. ass. Roberto Moreira, presidente, Jules Ottmann diretor-gerente, Carlos Felipe Rossi — diretor comercial, Henri Sanjeouand, diretor e Antonio Augusto Monteiro de Barros Netto — diretor". Acabada a leitura foram submetidos à discussão e depois a votação aqueles documentos, isto é, o relatório e proposta da diretoria, balanço e conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, os quais todos tiveram aprovação unânime, abstendo-se de votar os diretores e fiscais presentes à reunião. Passando-se em seguida a proceder-se às eleições por votação nominal, verificou-se que foram eleitos e empossados os seguintes: para diretores: o sr. dr. Roberto Moreira, brasileiro, residente à rua Sergipe 367, diretor-presidente; o sr. Jules Ottmann, brasileiro, residente à Avenida Brasil, 470, diretor-gerente; o dr. Carlos Felipe Rossi, brasileiro, residente à Avenida Brigadeiro Luís Antonio 2567, diretor-comercial; o dr. Henri Sanjeouand, francês, residente à rua Itacolomi, 571 — diretor; o sr. Antonio Augusto Monteiro de Barros Netto, brasileiro, residente à rua Mexico, n. 220 — diretor. Para membros efetivos do Conselho Fiscal: o sr. dr. Edgard Emilio de Moraes, brasileiro, residente à rua Traipu, 884, o dr. José Maria Moreira de Moraes, brasileiro, residente à rua Maestro Chifarelli, 252, e o sr. José de Campos Moura, brasileiro, residente à rua Guaranazos, 1417, e para suplentes: os srs. Pedro Otávio de Araújo, residente à rua Tanabi, 364, o dr. Ruy H. M. Lacerda, residente à rua Aurea, 78, e o sr. Victor Cremades, residente à rua Francisco Cruz, 255 — todos brasileiros. Para o Conselho Técnico e Orientador: os srs. Pierre Soulas e José Antonio Gonçalves Balcarce. O sr. Presidente declarou que de acordo com o disposto no artigo 14.º dos Estatutos Sociais, cabia à Assembléa fixar os ordenados mensais do diretor-gerente e do diretor-comercial. Por proposta do dr. Ruy Lacerda unanimemente aprovada, foram mantidos os mesmos ordenados "pro labore" do ano findo, tendo fixado a Assembléa os honorários de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por sessão a que comparecerem os membros efetivos do Conselho Fiscal. Antes de encerrar os trabalhos, pediu novamente a palavra o dr. Ruy Lacerda para

Companhia Construtora Brasileira de Estradas

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

2.ª Convocação

Não se tendo realizado por falta de "quorum" a Assembléa Geral Ordinária marcada para o dia 31 de março do corrente ano, ficam convidados os srs. acionistas da Companhia Construtora Brasileira de Estradas, a se reunirem em segunda convocação no dia 30 de abril findo, na sua sede social à rua Xavier de Toledo, n.º 316 — 3.º andar, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

1.º) — Discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social de 1952.

2.º) — Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes.

3.º) — Assuntos diversos.

S. Paulo, 7 de abril de 1953.

aa.) DR. CINCINATO CAJADO BRAGA — Diretor Presidente.
DR. AUGUSTO VIANA KLINQUELUS — Diretor Superintendente.
MILTON MARQUES SIMÕES — Diretor Secretário.

FIACÇÃO E CORDOARIA IPIRANGA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas da Fiação e Cordoaria Ipiranga S. A. para se reunirem em Assembléa Geral Extraordinária a se realizar no dia 28 do corrente, às 16 1/2 horas, em sua sede social, à rua Ivaí no 207, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre propostas da Diretoria com a seguinte

ORDEN DO DIA

a) Elevação do capital social;

b) Consequente alteração dos Estatutos Sociais;

c) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

São Paulo, 14 de abril de 1953.

a) DR. JOSE BARBOSA DE ALMEIDA — Diretor-Presidente.
a) PHILIPPE PAUL LAFONTAINE — Diretor-Superintendente.

COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA

Ata da 475.ª reunião da Diretoria da Companhia Vidraria Santa Marina

Aos doze dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e três, às 14 horas, na sede social, à Avenida Santa Marina número 443, nesta Capital, reuniu-se a Diretoria da Companhia Vidraria Santa Marina. Abriu os trabalhos, o senhor Presidente declarou que o objetivo da presente reunião era o de promover, entre os diretores eleitos na Assembléa Geral Ordinária, hoje realizada, a distribuição dos cargos de Presidente, Vice-Presidente e diretores executivos, para o período que ora se inicia, nos termos do que dispõe o artigo 5.º, parágrafo 3.º dos Estatutos Sociais. Feita a apuração de votos, verificou-se que foram eleitos os senhores Eduardo da Silva Ramos para Presidente da Diretoria, Manoel Carlos Aranha para Vice-Presidente da Diretoria, Antonio Augusto Monteiro de Barros Neto para Diretor-Financeiro, Lawrence King para Diretor-Industrial e Octavio de Sá Moreira para Diretor-Administrativo. Em seguida, o Presidente propôs, de acordo com o artigo 9.º dos Estatutos, que as funções dos cargos de diretores executivos sejam as seguintes: — "Distribuição de funções: — Ao Diretor-Financeiro compete: — a) dirigir o movimento financeiro da Companhia; b) controlar os preços de custo e de venda; c) controlar as despesas da Companhia; d) superintender os serviços de contabilidade; Ao Diretor-Industrial compete: — a) superintender a fabricação em geral; b) dirigir a construção e reforma dos fornos e seus equipamentos; c) orientar e dirigir a fabricação de novos produtos; d) superintender os serviços auxiliares de fabricação. Ao Diretor-Administrativo compete: — a) administrar os bens e propriedades da Companhia; b) atender ao expediente geral da Companhia; c) superintender as compras; d) superintender o pessoal; e) superintender as vendas". Essa proposta foi aprovada unanimemente e considerada como proveniente da Diretoria, para entrar em vigor imediatamente. Ainda pelo senhor Presidente foi proposto que se reconduzissem nos cargos de Consultor Jurídico e de Diretor-Assistente, os senhores professor Jorge Americano e Jorge Eduardo Pacheco e Silva, mantidas para os mesmos as anteriores ajudas de custo, o que foi aprovado, com a abstenção dos escolhidos. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que vai assinada por todos os presentes.

(aa.) Manoel Carlos Aranha — Presidente em exercício

Antonio Augusto Monteiro de Barros Neto

Paulo Caio Prado

Jorge Eduardo Pacheco e Silva

Jorge Americano

Lawrence King

Angus C. Littlejohn

Octavio de Sá Moreira

Declaro que a presente é copia

S. Paulo, 14 de abril de 1953.

Fabrica de Rendas e Bordados Trussardi S. A.

AUGUSTO BELARDINELLI

— Diretor-Secretário.

LANIFICIO MYRTES S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Na conformidade das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação e aprovação, o Balanço Geral e a demonstração da conta de Lucros e Perdas encerrados em 31 de dezembro de 1952, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. A Diretoria apresentará com prazer quaisquer esclarecimentos que sejam solicitados para julgamento das contas ora apresentadas.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1953.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Imoveis	1.900.000,00	Capital	2.000.000,00
Maquinarios	936.996,70	Lucros Suspensos	1.001.554,60
Acessorios Tecelagem	118.312,30	Fundo de Depreciações	108.579,90
Veiculos	30.000,00	Provisão p. Dev. Duvidosos	400.000,00
Movels e Utensilios	29.490,40	Fundo de Reserva Legal	37.785,50
Cauções	1.787,00		3.547.920,00
Marcas e Patentes	480,00		
	3.018.066,40		
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa e Bancos	2.261.651,60	— curto prazo —	
REALIZAVEL		Titulos a Pagar	2.378.077,90
— curto prazo —		Titulos Descontados	2.854.916,80
Materias Primas	1.669.361,30	Contas a Pagar	88.349,70
Produtos	1.070.797,70		5.321.344,20
Duplicatas a Receber	5.928.468,10	— longo prazo —	
	8.665.627,10	Contas Correntes	5.097.976,10
— longo prazo —			10.419.320,30
Empréstimo Compulsorio — Lei 1.474	12.459,30		
	8.678.086,40		
PENDENTE		COMPENSAÇÃO	
Imposto de Consumo	8.876,50	Bancos conta Titulos	644.683,80
Estampilhas Mercantis	559,40	Ações Cauçionadas	30.000,00
	9.435,90		674.683,80
	13.967.240,30		13.967.240,30
COMPENSAÇÃO		COMPENSAÇÃO	
Bancos conta Titulos	644.683,80	Titulos em Cobrança	644.683,80
Ações Cauçionadas	30.000,00	Caução da Diretoria	30.000,00
	674.683,80		674.683,80
Soma do Ativo	14.641.924,10	Soma do Passivo	14.641.924,10

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO		CREDITO	
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO		PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Impostos Federais — Municipais — Estaduais e		Lucro bruto verificado	4.529.564,80
Social	61.248,60		
Contribuições Sociais — Honorarios — Selos e		RENDAS EVENTUAIS	
Estampilhas — Telegramas — Telefones —		Receitas Diversas	79.065,70
Seguros e Condição	262.058,30		
	323.306,90		
DESPESAS DE VENDAS			
Embalagens — Impostos de Consumo — Estampilhas mercantis			
— Fretes — Comissões	956.595,60		
DESPESAS FINANCEIRAS			
Juros — Despesas Bancarias — Aposentadorias — Descontos			
concedidos	405.258,20		
DESPESAS DE FABRICAÇÃO			
Salarios — Conservação Maquinarios — Força e Luz — Agua —			
Beneficiamento — Combustiveis	1.659.169,30		
PROVISAO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS			
Fundo para amortização de debitos duvidosos	400.000,00		
FUNDO DE DEPRECAÇÕES			
Sobre Maquinarios — Movels e Utensilios — Acessorios Tecelagem			
.....	108.579,90		
DEMONSTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO SALDO			
Fundo de Reserva Legal	37.785,50		
Lucros Suspensos	717.925,10		
	755.710,60		
	4.608.630,50		4.608.630,50

a) — FREDERICO PECORARI

Diretor Presidente

a) — LUIZ PICCOLI

Diretor

a) — FARES FELICIO NEMER

Diretor

a) — ALEXANDRE ALFIO SANDRI

Contador — C. R. C. 179

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal de LANIFICIO MYRTES S. A., tendo examinado o Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, livros e documentos de contabilidade relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1952 e tendo encontrado tudo em perfeita ordem e exatidão, são de parecer que as referidas peças sejam aprovadas pela Assembléa Geral dos srs. Acionistas.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1953.

a) — FRANCISCO HIPOLITO

a) — JUSTINO DE FRANÇA ABREU

a) — ANTONIO KNEIF

Industrias de Papel "J. Costa e Ribeiro" S/A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições estatutárias e exigências legais, submetemos à vossa apreciação o Balanço Geral da Sociedade, relativo ao exercício de 1952, acompanhado da respectiva demonstração da conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal. Esta Diretoria coloca-se ao inteiro dispor dos Senhores Acionistas, para prestar todo e qualquer esclarecimento sobre as contas apresentadas.

São Paulo, 7 de fevereiro de 1953

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Imoveis, Maquinismos, Movels e Utensilios, Veiculos, Previlégios e		Capital, Fundo de Reserva Legal, Lucros e Perdas, Fundo de Depreciação, Fundo de Maquinas Obsoletas e Fundo para Devedores Duvidosos	120.669.946,00
Marcas e Cauções	84.440.221,90		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Contas Correntes, Devedores por Duplicatas, Contas a Receber, Matéria Prima — Produtos Manufaturados, Titulos de Renda, Obrigações de Guerra, Selos de Vendas e Consignações	22.100.236,10	Contas Correntes, Devedores por Duplicatas — c/especial, Fornecedores, Contas a Pagar, Dividendos a Pagar, Imposto Sindical Empregados e Operarios	24.098.042,20
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
Contas Correntes	1.632.085,40	Contas Correntes	813.816,00
RESULTADO PENDENTE		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Adicional Compulsorio Imposto de Renda	2.346.514,40	Duplicatas em Cobrança, Duplicatas em Transito e Caução da Diretoria	7.564.988,60
DISPONIVEL			153.146.792,80
Caixa e Bancos	25.062.744,40		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Bancos c/Cobrança e Ações Cauçionadas	7.564.988,60		
	153.146.792,80		

a) JOAO JOSE DA COSTA VALE — Vice-Presidente

a) ANTONIO DE ANDRADE COSTA — Diretor-Superintendente

a) ARY DE ANDRADE COSTA — Diretor-Gerente

a) FRANCISCO JOSE DE ANDRADE COSTA — Diretor-Industrial

a) PAULO SALDANHA BANDEIRA DE MELLO — Diretor-Comercial

a) ANTONIO GEMIGNANI — Contador — Registro CRC — n.º 1.333

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

DEBITO		CREDITO	
ENCARGOS DO EXERCÍCIO		Destes exercicio de Produtos Manufaturados, Juros Recebidos, Descontos Obtidos, Aluguéis e Prejuizos Recuperados	
Ordenados, Honorarios da Diretoria, Assistência Social, Gasolina e Lubrificantes, Reparos e Conservação de Maquinas e Veiculos, Gratificações, Perlas e Indenizações, Custos Gerais, Impostos e Licenças, Despesas Bancarias, Inst. de Previdência, Gratificação da Diretoria, Fundo de Reserva Legal e Saldo a disposição da Assembléa	32.262.371,20		32.262.371,20
	32.262.371,20		

a) JOAO JOSE DA COSTA VALE — Vice-Presidente

a) ANTONIO DE ANDRADE COSTA — Diretor-Superintendente

a) ARY DE ANDRADE COSTA — Diretor-Gerente

a) FRANCISCO JOSE DE ANDRADE COSTA — Diretor-Industrial

a) PAULO SALDANHA BANDEIRA DE MELLO — Diretor-Comercial

a) ANTONIO GEMIGNANI — Contador — Registro CRC — n.º 1.333

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da "INDUSTRIAS DE PAPEL J. COSTA E RIBEIRO S.A.", tendo examinado devidamente o Balanço Geral, livros e contas da Sociedade, relativos ao exercício de 1952, são de parecer que sejam os mesmos aprovados pela Assembléa Geral.

São Paulo, 6 de fevereiro de 1953

a) JOSE MILANI JUNIOR

a) PEDRO DE ASSIS OLIVEIRA

a) JORGE SAMPAIA



Sr. Fernando de Almeida Prado

NORMAS PARA A VENDA DE ALGODÃO ESTOCADO NO BANCO DO BRASIL

Rápidas declarações do sr. Fernando de Almeida Prado sobre a reunião da Comissão de Assuntos de Algodão

Reuniu-se ontem no Rio de Janeiro a Comissão de Assuntos de Algodão, sob a presidência do sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda e com a participação do sr. Maciel Filho, superintendente do Banco do Brasil.

Ontem à tarde a reportagem procurou o sr. Fernando de Almeida Prado, presidente da Bolsa de Mercadorias, que acabava de regressar da Capital Federal onde participou dos trabalhos da Comissão de Assuntos de Algodão, como assessor técnico.

O sr. Fernando de Almeida Prado declarou, que durante as duas reuniões preliminares da Comissão de Assuntos de Algodão,

Os grevistas das várias categorias profissionais resolverão hoje pelo voto secreto se voltarão imediatamente ao trabalho

A REUNIÃO PARA VOTAÇÃO DAR-SE-Á NO ANTIGO HIPODROMO DA MOÓCA — 32% DE AUMENTO E LIMITE MÁXIMO DE AUMENTO DE CR\$ 800,00 CONCEDIDO PELO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO AOS METALURGICOS -- SITUAÇÃO NA SOROCABANA

Hoje, às 9 horas da manhã, no antigo Hipódromo da Mooca, reunir-se-ão os profissionais das várias categorias que estão em greve. Tendeiros, metalúrgicos, carpinteiros e vidreiros, em escrutínio secreto deliberarão sobre a volta imediata ao trabalho, nas bases propostas quando do julgamento dos dissídios, isto é, 32% sobre os atuais salários.

A realização desse pleito que, contrariamente aos anteriormente

não obedeceram ao sistema de acatamento, representa uma vitória dos elementos moderados sobre a vontade dos extremistas, que contavam com o uso de desfechada demagogia para influenciar e intimidar os trabalhadores, caso fosse empregado o sistema de acatamento. Sendo norem, como foi programado, o escrutínio secreto, podemos desde já assegurar que a maioria esmagadora votará pelo retorno imediato ao trabalho.

AUMENTO PARA OS METALURGICOS

Embora atribuído aos metalúrgicos a mesma percentagem atribuída aos tendeiros, o julgamento proferido, ontem, pelo Tribunal Regional do Trabalho revestiu-se de singularidade, pelas particularidades quanto às cláusulas adicionais à majoração.

Realmente, o sr. procurador regional da Justiça do Trabalho, fundado na proposta de acordo formulada pelos empregados, perante a Delegacia Regional do Trabalho, salientara que o dissídio deveria ser julgado procedente, para conceder-se aos empregados das categorias interessadas "um aumento de salários de 32%, calculado sobre a remuneração resultante do dissídio anterior, aumento esse que, em qualquer caso não poderá ser superior a CR\$ 800,00 sobre os salários de março último". E que essa fôra a base proposta pelos empregados para a solução da greve.

Como era de prever em torno desse ponto se desenvolveria a maior discussão, como efetivamente se desenvolveu, saindo vitoriosa essa proposta.

FORMENORES DO PARECER DA PROCURADORIA

Entretanto, outros pontos foram focalizados e resolvidos de modo diverso, que a solução dada ao dissídio dos tendeiros. Haja vista a incidência do aumento para os tendeiros. No dissídio dos tendeiros será resolvido em dissídios individuais, se o aumento incide sobre o preço unitário da tarefa, ou sobre a média salarial, questão que, em numerosos outros processos, tem sido focalizada e resolvida, ora de um modo, ora de outro, pelos diversos tribunais trabalhistas. Ainda aí salu vitoriosa a proposta da Procuradoria, no sentido de que "aos tendeiros será concedida a percentagem sobre as tarifas vigentes após o cumprimento do acordo de 1933".

A esse respeito, salientara a Procuradoria: "Quando ao pedido de exclusão de um subgrupo, parece-nos que deve ser rejeitado. Ao procurarmos fundamentar o pedido, três empresas desse subgrupo juntaram seus últimos balanços em que se vê que apenas uma delas registra prejuízos, tendo as duas outras balanço favorável. Portanto, não se vê como seja possível generalizar ao subgrupo toda uma situação que se afeta a maioria desse subgrupo."

"Deve, porém, ser facultado às empresas isoladamente provarem em execução a impossibilidade financeira de cumprir a sentença. Na votação desse pedido verificou-se situação devida curiosa: o relator e o vogal dos empregados autorizavam desde logo a exclusão; o vogal dos empregados, não admitia possibilidade de exclusão, entendendo que mesmo as empresas deficitárias deveriam ser compelidas a fazer aumento "eis que os empregados não tinham culpa nessa situação deficitária".

O terceiro juiz, acompanhava inteiramente o parecer da Procuradoria. Parecia, pois, decidida a questão, eis que o relator e o vogal dos empregados faziam maioria. Entretanto, entendendo que houvesse por isso que dois juizes autorizavam a exclusão e dois não, o presidente desempatou, acompanhando o parecer.

Esses os aspectos mais interessantes do julgamento.

RESULTADO FINAL

O resumo do julgamento, assim, foi o seguinte: por unanimidade de votos julgou-se bem proposto o dissídio coletivo com base no decr-lei 9.070, de 1946, regeitandose, em consequência a preliminar de inconstitucionalidade desse diploma legal e de ilegitimidade da instauração da instância.

Determinou-se um reajustamento salarial de 32% sobre os salários percebidos em janeiro de 1952, já reajustados em face do acordo em dissídio coletivo, daquela data, homologado pelo pro-

prio Tribunal Regional do Trabalho. Para a formação desse reajustamento serão aproveitados todos e quaisquer aumentos porventura concedido posteriormente à aludida data base, ficando certo que o aumento não excederá, em qualquer hipótese, ao limite máximo de CR\$ 800,00 mensais.

O reajustamento será procedido a partir da presente data, devendo vigorar por dois anos. A majoração incidirá sobre o preço unitário da tarefa vigente na data base, em se tratando de tarefa.

Ficam excluídas do cumprimento do dissídio as empresas que, em dissídios individuais, demonstrarem incapacidade financeira para cumprir o presente reajustamento.

DIVERGENCIAS ENTRE OS JUIZES

A votação, entretanto, não foi unânime, havendo juizes vencidos em cada uma dessas cláusulas. Assim, o relator, juiz Decio Toledo Leite e o sr. Vogal dos Empregados, Juiz Wilson de Sousa Campos Batalha, excluíram as empresas que, nos presentes autos, fizessem um princípio de prova de não se encontrarem em situação econômica compatível com a majoração. O juiz Heli Tupinambá Fonseca e o Vogal dos Empregados, Alvaro Cagador, não aceitavam limitação ao aumento, que poderia, assim, ultrapassar a CR\$ 800,00; foram vencidos ainda quanto ao prazo de vigência, que fixaram em um ano, bem como quanto à limitação de penalidades. E, efetivamente, a Procuradoria Regional do Trabalho havia proposto que as empresas que não cumprissem a sentença

(Conclui na 14.ª pag.)

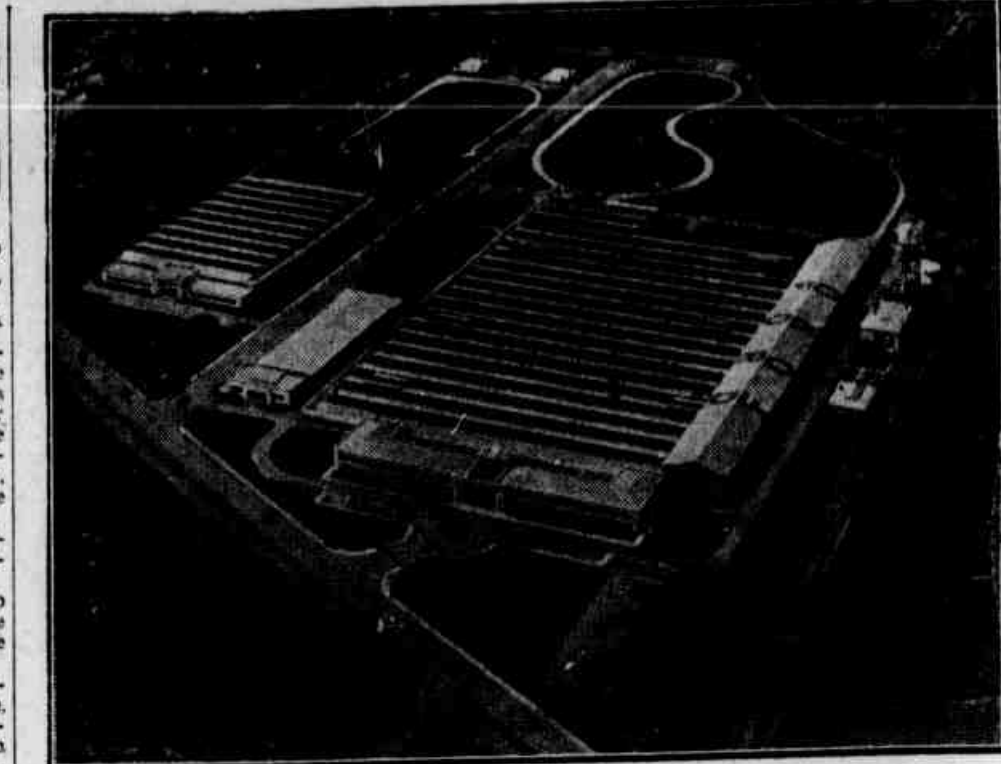
ESPERAM SER CHAMADOS POR CARLITOS

HOLLYWOOD, 16 (UP) — Um punhado de fãs funcionários deixados por Charles Chaplin em seu estúdio, nesta cidade, espera ser chamado à Europa para continuar trabalhando para o comediante do cinema.

A secretária de Charles Chaplin, Lois Runner, falando em nome dos seus empregados, disse pensar que "Chaplin tem planos em mente", mas que ainda não disse uma palavra a respeito.

"Penso que pelo menos dois de nós poderão ser chamados à Europa", disse Lois Runner. "Espero ouvir a qualquer momento". Segundo a secretária, a residência e o estúdio de Chaplin, estão à venda. A residência, situada no Benedict Canyon é oferecida a 150.000 dólares, enquanto que o estúdio, situado no boulevard Sunset, na esquina da avenida La Brea, tem um cartaz de oferta com o preço de 90.000 dólares.

Sabe-se que o estúdio está paralisado desde a filmagem de "Lime-Light", há um ano.



Vista aérea da nova fábrica da Ford Motor Company em São Paulo, que será inaugurada hoje. A produção inicial será exclusivamente de caminhões, acompanhando os esforços do governo no sentido de acelerar a industrialização. A capacidade de produção é de 125 unidades por dia de 8 horas, se for permitida a importação suficiente e material para montagem. A fábrica, que custou 450.000.000 de cruzeiros está equipada para montar produtos americanos, franceses ingleses e alemães.

As instalações da Ford no Ipiranga são mais modernas do que as dos Estados Unidos

COM CAMBIO NORMAL, PODERÁ MONTAR 150 CARROS POR DIA — UM AUTOMÓVEL MONTADO EM 8 HORAS — QUANDO O CONFORTO E O ASSEIO REPRESENTAM AUMENTO DE PRODUÇÃO — 35 POR CENTO DE MATERIAL PRODUZIDO NO BRASIL — ENTREVISTA DO SR. ARTUR WIELAND, REPRESENTANTE DE HENRY FORD II

Acontecimento de grande importância para o parque industrial de São Paulo registra-se hoje com a inauguração das novas e modernas instalações da fábrica e montagem da Ford Motor Company, no Ipiranga. Realmen-



Sr. Arthur J. Wieland. Vice-Presidente da Ford Motor Company — Operações Internacionais.

te, as instalações, em matéria de modernismo, rendimento, conforto para o operário, superam as das fábricas dos Estados Unidos e de outros países. Além de sua construção, com toda a estrutura de ferro e aço de procedência nacional, ser de último tipo em arquitetura mundial, nota-se uma direção perfeita entre o operário, o que, natural e evidentemente, proporciona um maior rendimento. Os operários têm noção de conforto, de higiene e de rendimento. Em plena atividade, foram vistos ontem com luvas protetoras, mascarando para certos setores, quando há o perigo de aspiração de gases ou fluídos de pintura e acidos, sempre preocupados com a limpeza, retirando envoltórios de peças e depositando-os em recipientes apropriados. Enfim, dentro de grande harmonia e bem estar, além do magnífico conforto, percebe-se uma disciplina espontânea, o que permite às fábricas da Ford a produção que pode apresentar.

A FÁBRICA EM AUTOMOBILISMO NO BRASIL. Foi em 1914, num pequeno armazém da rua Florêncio de Abreu, em São Paulo, que a primeira linha de montagem da Ford Motor Company no Brasil começou a produzir — chegando, no mesmo ano a vender mais de dois mil automóveis e caminhões modelo T. A partir da fama conseguida nos dois anos anteriores à instalação da Companhia em nosso país, quando uma firma parisiense distribuiu os produtos Ford no Brasil.

Já no ano seguinte foram as instalações aumentadas e transferidas para um antigo regime de padaria na Praça da República, continuando a produção de veículos em ritmo crescente, até haver necessidade de nova mudança para instalações ainda maiores, o que aconteceu em 1921, quando a montagem dos produtos Ford passou a ser feita na rua Solon 809, bairro do Bom Retiro, local onde até recentemente eram realizadas todas as operações de produção de veículos Ford no Brasil.

A história da Ford no Brasil está cheia de fatos que atestam o espírito pioneiro da grande companhia. Na verdade, a primeira fábrica da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo, fôz estradas, abrindo sulcos com suas rodas duras e realizando, em períodos iniciais da vida da Ford brasileira, a grande dificuldade causada pela inexistência quase absoluta de estruturas e pela pequena qualidade e estado de conservação das poucas vias de comunicação existentes. O Ford, no Brasil, chegou sempre antes das estradas, e mesmo,